

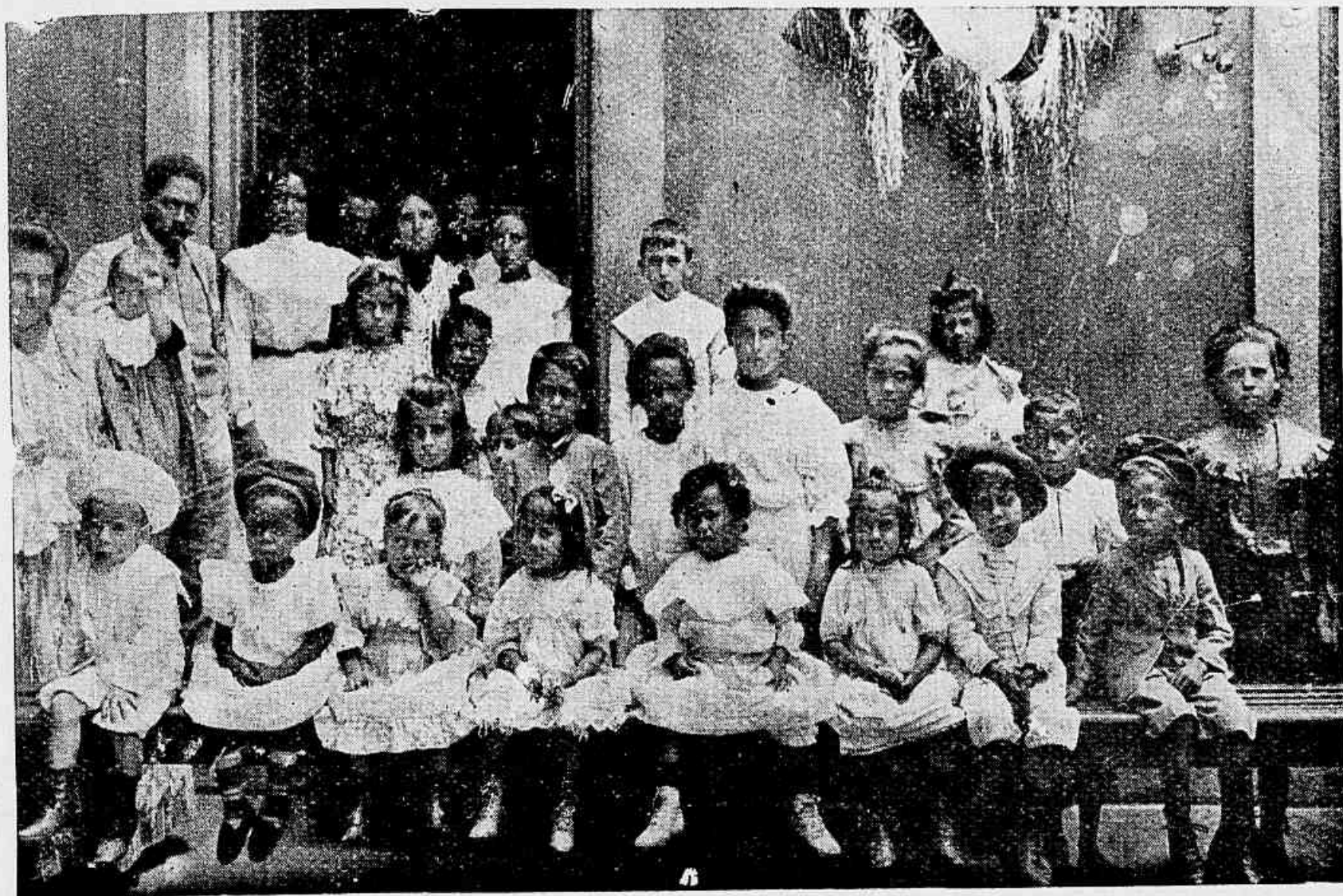
REVISTA DA SEMANA

Edição semanal illustrada do JORNAL DO BRASIL

Anno VI — N. 294

DOMINGO, 31 DE DEZEMBRO

Numero: 300 réis



Rio de Janeiro—Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia—Grupo de crianças, tirado no Instituto, por occasião da inauguração do presepe

POR AQUI E POR ALLI

A semana que findou foi para todos uma semana de festas e de alegria. O estribilho constante e por que não diremos tambem enfadonho foi sempre o mesmo desde a mais humilde choupana até o rico palacio: Muito boas festas.

Pois bem, nós não podemos destoar do uso geral e d'aqui d'estas columnas diremos sinceramente aos nossos leitores, que a *Revista da Semana* deseja a todos elles as melhores venturas e toda a sorte de felicidades.

Em época como esta em que a maioria absoluta da humanidade só aspira para si e para o proximo, fingida ou realmente, todas estas venturas e todas estas felicidades, passemos em silencio os tristes acontecimentos que enlutam por qualquer motivo povos e nações.

A harmonia e a paz deveriam tão sómente reinar como absolutas soberanas em todas as aggremações de homens e se assim não acontece desejemos ao menos que assim seja para um futuro bem proximo.

Os nossos leitores pois devem deixar por momentos as preocupações da existencia e só pensar n'aquillo que elles mais desejam que se realize, para ver se assim

os votos que todos fazem, uns para os outros, se podem tornar em realidade.

Isto seria de facto a maior de todas as venturas, pois de Natal a Reis, todos os corações só aspiram que cada qual possa obter para si, seus amigos e seus parentes uma vida calma e feliz.

A *Revista da Semana*, portanto, offerecendo este numero de Natal e de Anno

Bom aos seus leitores, deseja-lhes que a vida lhes corra sempre placida e alegre, sem dissabores, nem privações, sem tristezas ou maguas.

Rio, dezembro de 1905.

F. Mendes J.^{or}

A UMA CRIANÇA

Quando tu te debruças nos meus hombros, fltando-me, a sorrir, anjo adorado, recordas uma flor entre os escombros de um velho e triste muro abandonado.

Se o pescoço me prendes nos teus braços, semelhas o cipó verde e cheiroso que vae subindo pelo tronco annoso, revestindo-o de flores e de laços.

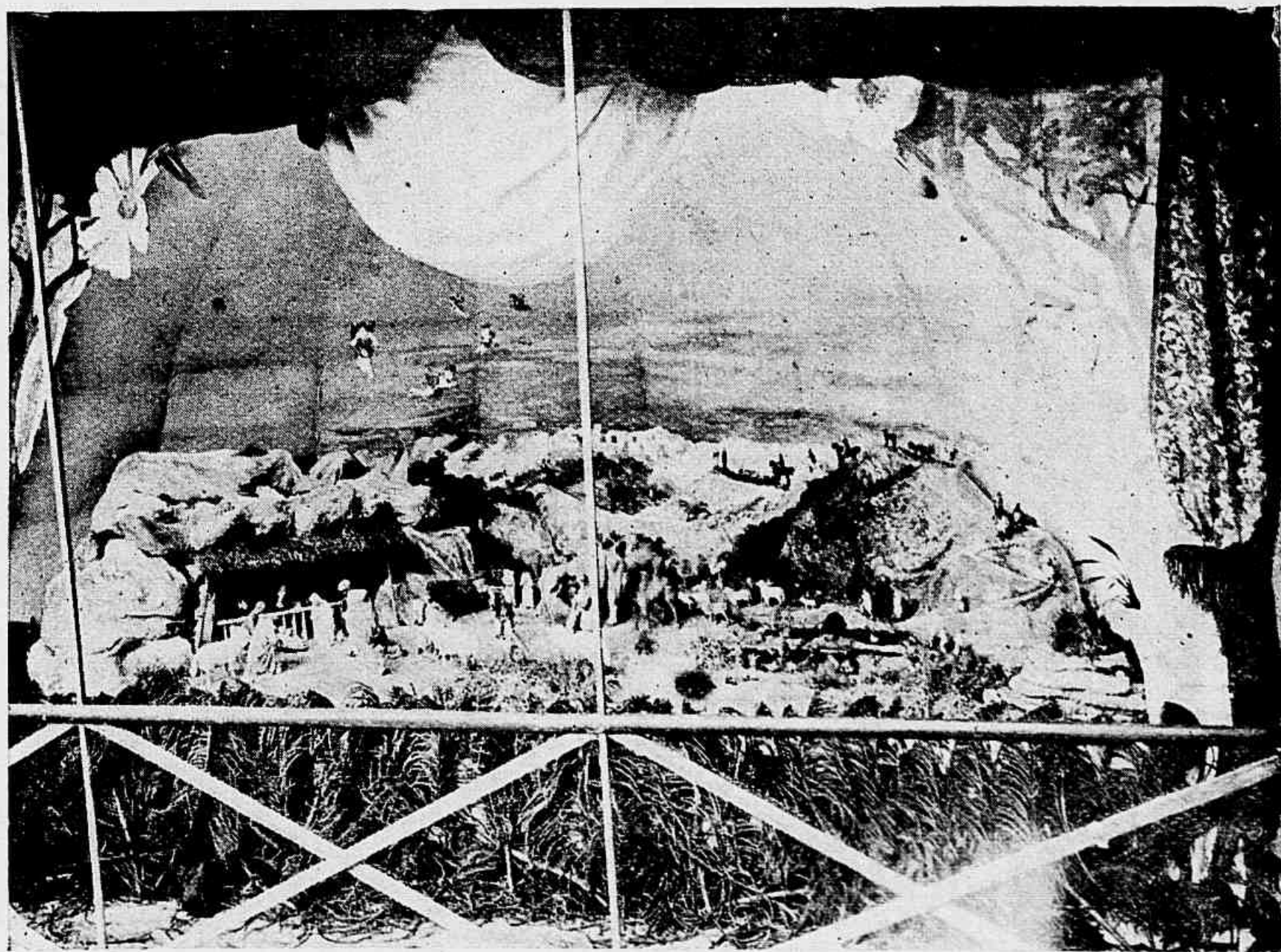
E se recostas a cabeça loira sobre o meu peito de illusões vasio, vê-se um raio de sol fulvo, que doira um pedaço de terra ermo e sombrio.

Falas... e a tua fala se desata sonora da garganta como um hymno, ou doce como o arroio chrystallino por entre os verdes tinhorões da matta.

Choras... das roseas palpebras distillam as niveas per'las do sentido pranto. — Assim nos galhos visides oscillam do orvalho as gottas, nas manhãs de encanto.

E quando pelas debeis mãos te agarro, lembram ellas nas minhas, duas rosas alvissimas, de bradas, e cheirosas dentro de um vaso rustico de barro.

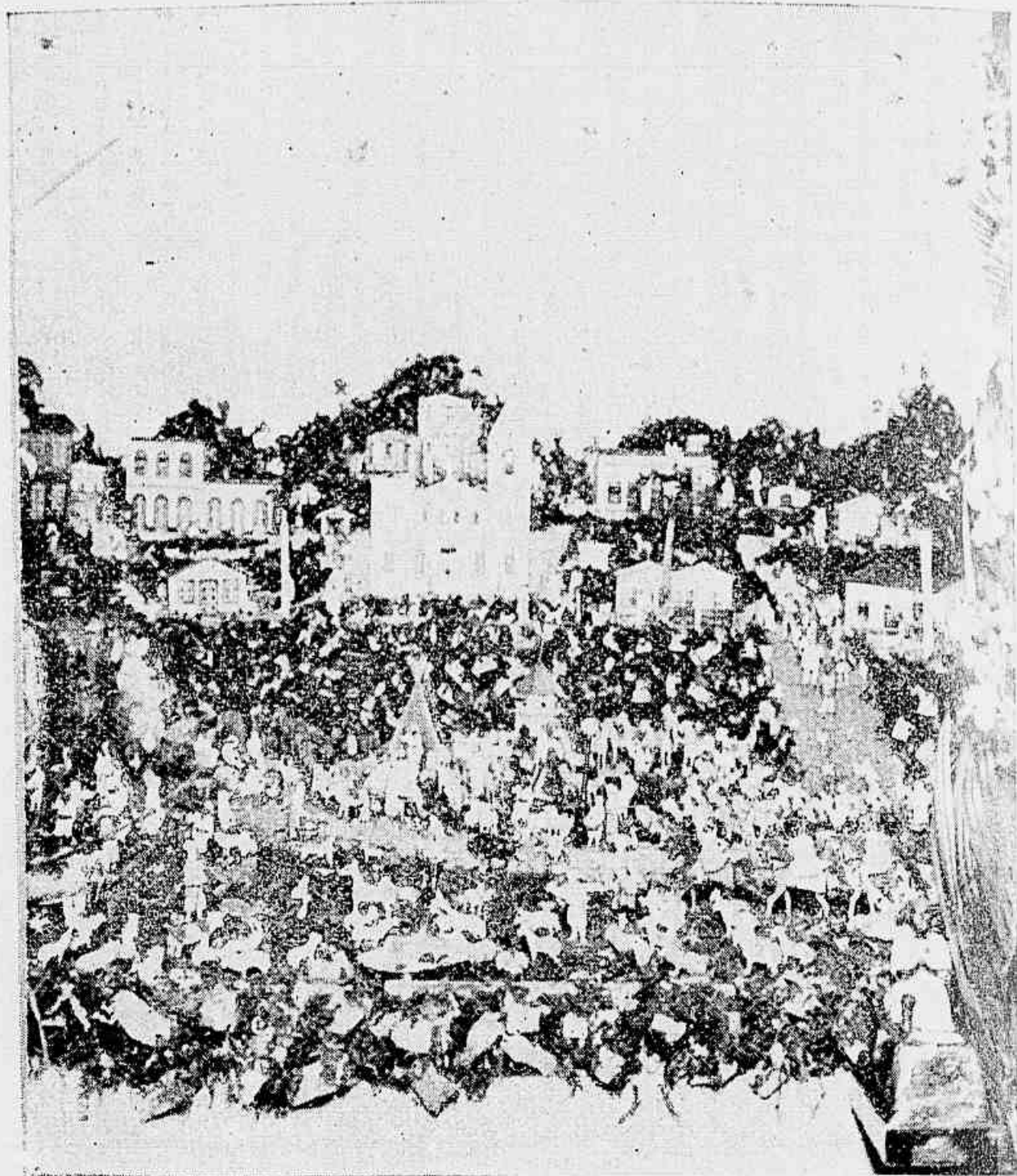
Belmiro Braga.



Rio de Janeiro—Instituto de Protecção e Assistencia á Infancia—O presepe que está exposto no Instituto desde o Natal



Rio de Janeiro — Presepe na capella do Collegio da Immaculada Conceição, á praia de Botafogo



Rio de Janeiro — O artistico presepe inaugurado na residencia do sr. Joaquim Bastos, á rua Figueira de Mello n. 44, no dia 25 do corrente, a meia-noite

ANNO NOVO

ANNO findo é como horto por onde a invernã passou, juncando o sólo de folhagens seccas, esgueirando-se para cima a galharada do arvoredó desnudo, como braços que se erguem supplices e desesperados.

Foi-se mais uma quadra da vida, e d'ella maior a distancia se faz abeirando-se o termo de uma jornada que são fes-

tivas manhãs de esperanças e obscuras noites de desillusões.

De outra maneira não é esta existencia que desabrocha em dôres. E assim deve ser para que a humanidade não pereça em gemidos e porque não a demen-tem os prazeres intensos.

Após uma alegria, o pezar; depois de uma pena, horas de jubilo; mas, nem o contentamento, nem a desventura permanece, tal como para a existencia da terra

as estações se succedem transformando-nas nessas épocas de flores e perfumes, de dias soberbos de luz e de encantos, outros de sombras no espaço, gelidos, que entristecem a alma.

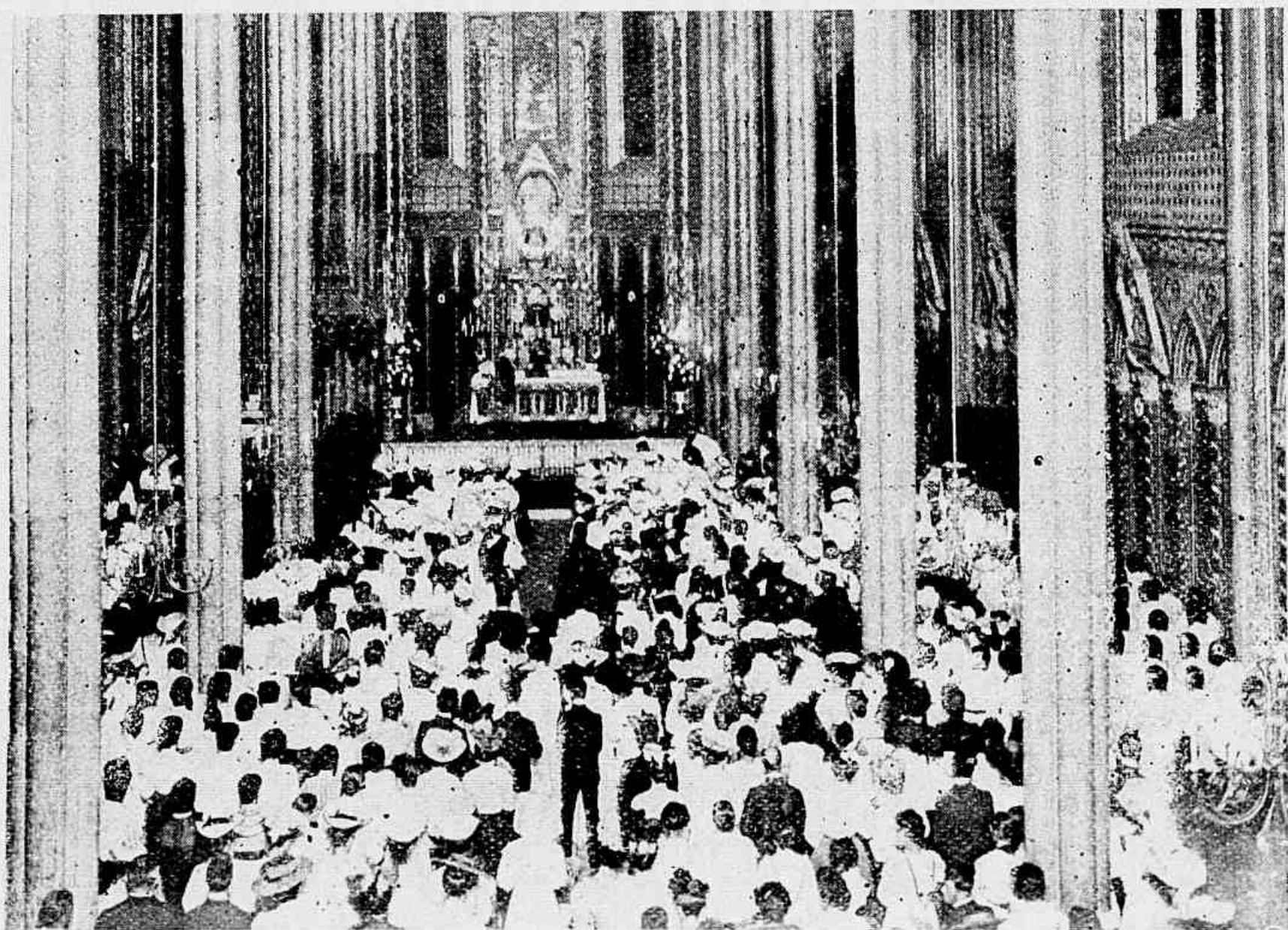
E' um cyclo que se encerra para dar começo a outro.

Renascem esperanças fenecidas, cada anno que se antolha na ampulheta dos tempos; illusões se acastellam na mente e ha no espirito uma suprema satisfação quando a amplidão dos Céos se colore da alvorada promissora do Anno Bom e imprecações desterram a lembrança dos dias que se afundaram para sempre no passado.

E, no emtanto, os annos se parecem; e comtudo elles trazem a mesma fatal missão de devastar, — tudo vem consumir; — mas, ha em nós como a ventura do brahmane deixando-se triturar, por uma fallaz esperança, pelo carro destruidor de Shiva; e saudamos o anno que entra ovante, a remoer, a reduzir a pó o que pó era, encurtando o tempo, fementido de promessas.

E', porém, esta a verdade da vida — que a illusão, que as esperanças devem permanecer para que transcorram os dias em perpetua luta, por que na pe-leja não haja desfallecimentos.

E Anno que vem, radioso como Shiva triumphal, eute perdôo d'antemão que me abeires do Fim pelo muito conforto ao coração, pela muita esperança que me



Rio de Janeiro — Missa do Gallo, na Capella da Immaculada Conceição, á praia de Botafogo

infiltras n'alma. Todos vós que nos lêdes tende dias afortunados; seja-vos propicio 1906; e á nossa cara Patria que d'elles ha mister.

Arthur Aguiar.

CHRONICA ELEGANTE

As saias duplas, que tanto successo obtiveram no fim do segundo Império, vão reaparecer, apesar de sua forma embaraçosa, de má apparencia e inesthetica.

Para os vestidos *trolleurs*, os costumes *tailleurs* simples, far-se á a tunica completamente redonda, chata no alto, cuja extremidade vae acima do joelho; será armada sobre um farro de saia guardado de folho alto *en forme*, que deverá, de combinação com a primeira parte da saia, perder a sua exterioridade de balado para dar a illusão de uma saia dupla. Como guarnição: *piçures*, galões, largo cadaço de seda, *straps* unidos ou *piqués*, volteando em redor em linha direita.

Nos costumes mais elegantes, a tunica muito mais longa, se recortará em *péplum* cahindo sobre uma saia da mesma fazenda, cortada *en forme* e tendo grande *ampleur*; ordinariamente é aberta na frente, porém com pouco desvio, e os dous lados da abertura, vão se approximando progressivamente, subindo, reunindo-se na cintura. Uma bordadura feita no mesmo tecido, uma applicação de renda, um entremeio de passamanaria, escadas de *jours*, acompanharão a extremidade em redor; quanto a saia debaixo, esta ficará geralmente unida.

Estas saias podem ser usadas com *bolero* ou corpinho independente; poder-

se-á fazer a tunica princeza com ascostas e saia de um só panno, sendo a frente do corpinho *blousé* ao nivel da cintura, a partir da costura em cima do braço.

As *polonaises*, que tambem vão reaparecer, darão a saia um effeito quasi que analogo, mas a parte formando corpinho, será completamente e sempre justa; a saia, ás vezes, será um pouco levantada dos lados para romper esta linha tão moldada, a qual nem todas as talhes se podem accommodar. Eis a razão da nossa queixa contra as saias duplas, ellas tem o inconveniente de vos dividir, graciosa leitora, em duas partes e são por isso, de um effeito desastroso para as mulheres de pequena talhe e forte cor-

pulencia. Neste caso, a *polonaise*, será preferivel á saia dupla, se tiverdes o cuidado de alongal-a o mais possivel, deixando pouca distancia entre a extremidade desta e a da saia de baixo.

Para o costume *trotteur*, esta multiplicação de saias será possivel ainda, mas, figurai, um vestido comprido feito sobre estes modelos?

A menos que nunca se ande a pé, porque, pensamos como uma grande chronista de modas, que, fallando em uma de suas ultimas chronicas sobre a impropriedade das saias longas, nas *toilettes* de passeio, escreve que, não queria nem de leve suppôr que as elegantes parisienses se podesse accusar de negligentes, desprezadoras do asseio, da hygiene, a ponto de deixarem arrastar os seus vestidos nas sujidades das ruas.

As saias longas são sómente admissiveis nos salões.

Acrisio.

TUA CASA

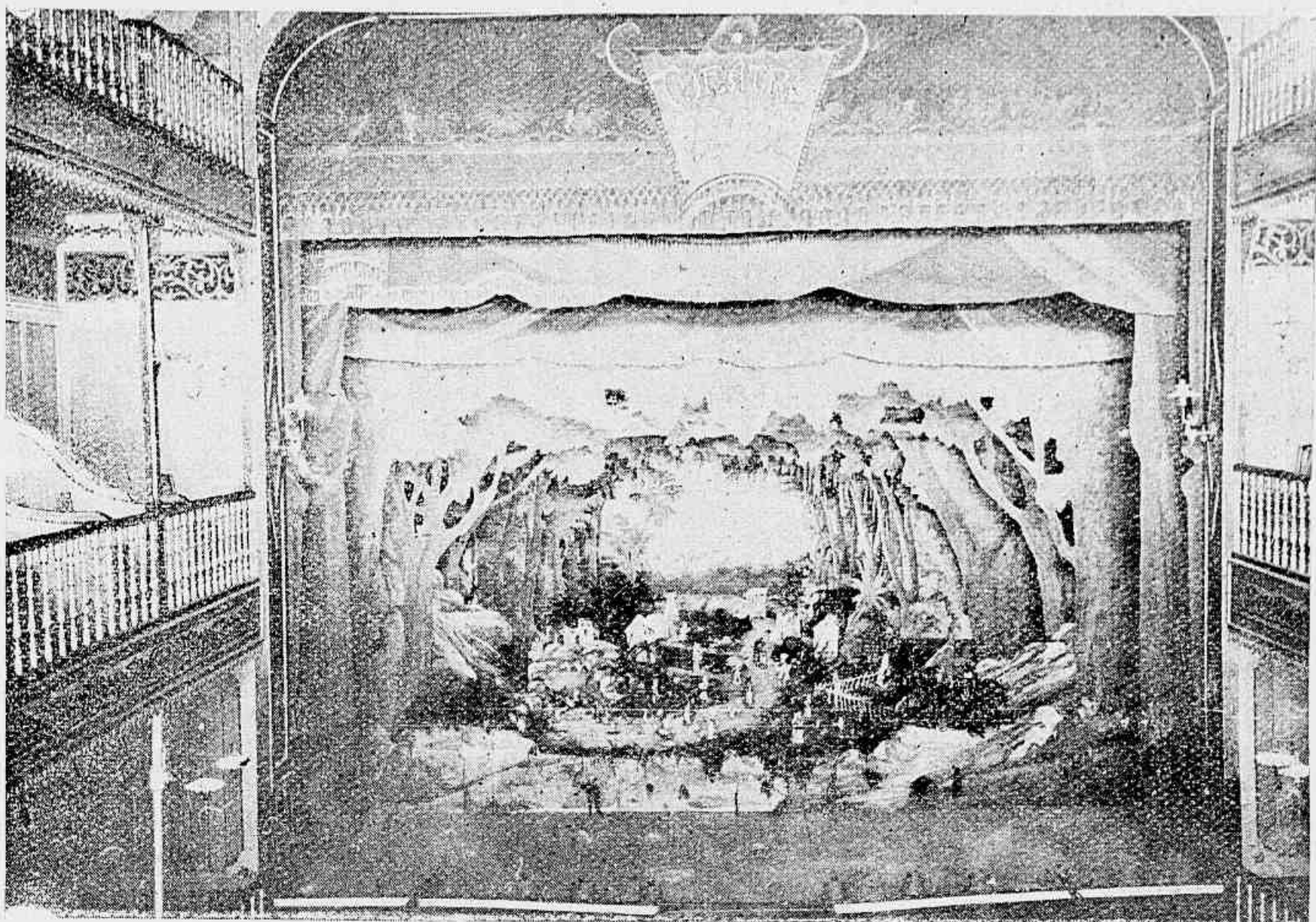
Entrei n'aquella casa que habitaste
E onde passamos horas esquecidas,
— Almas n'um beijo, eternamente unidas,
— Duas estrellas no siderio engaste...

Mercê dos tratos que lhes dispensaste,
Inda vi flores no rosal erguidas...
E outras vi, a chorar, esmaecidas,
Na solidão cruel em que as deixaste!

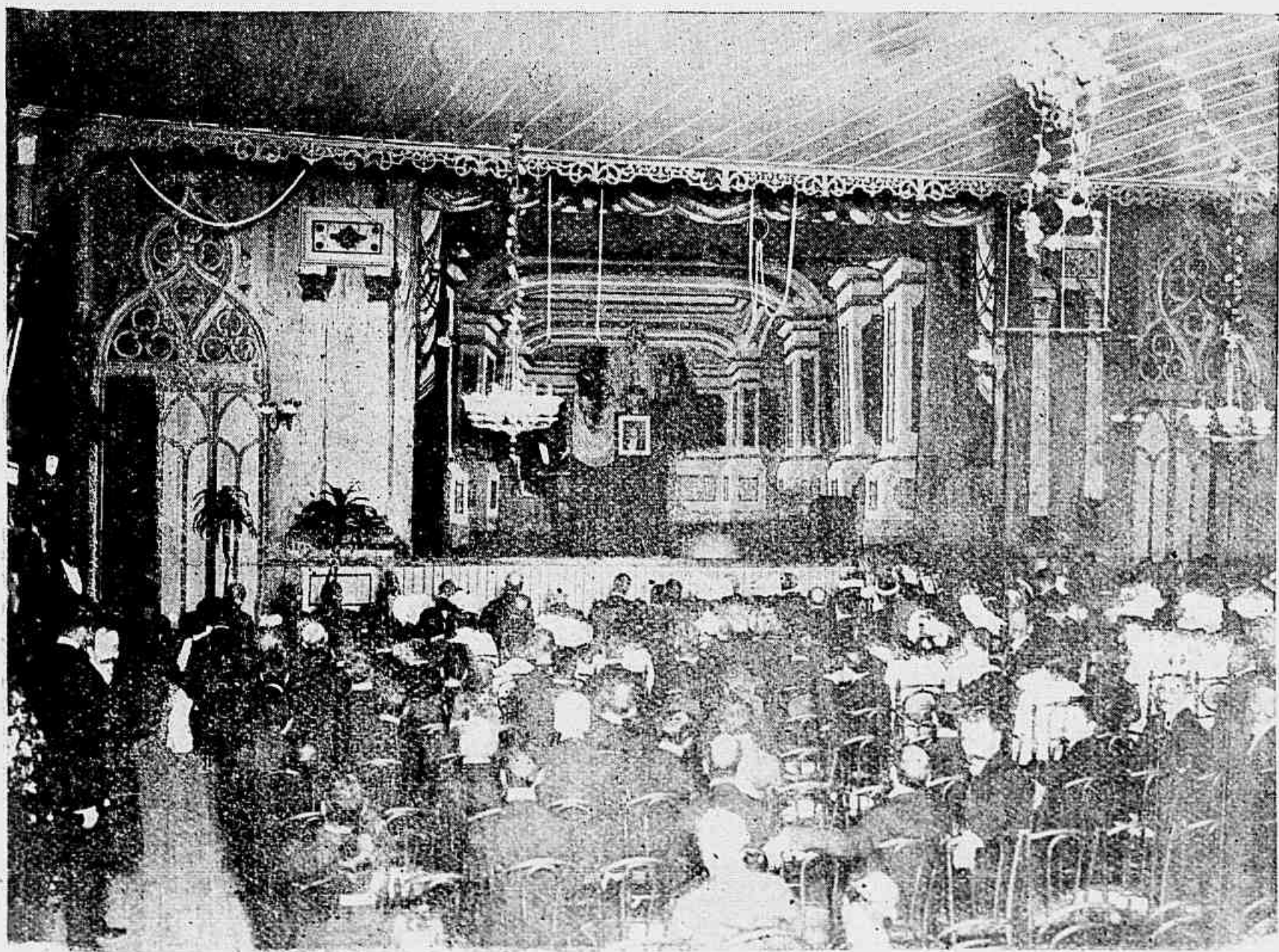
Ouvi juras de amor em cada canto...
E, ante a ruina d'esse amor de outr'ora,
Havia em tudo, convulsivo pranto...

Tudo, aos meus olhos, n'essa casa chora...
E eu choro ao ver a tua casa, em tanto
Alegre d'antes e tão triste agora!...

Edgard Saldanha da Gama.



Rio de Janeiro — Presepe no Theatro S. José



Rio de Janeiro—Retiro Litterario Portuguese — Centenario de Bocage—Vista geral do salão onde se realizou o festival para celebrar o centenario da morte do grande poeta portuguez, Manuel Maria Barbosa du Bocage, no dia 21 do corrente

DR. D. EDUARDO POIRIER

Já recebeu as suas credenciaes de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de Guatemala, junto ao governo dos Estados Unidos do Brasil, o sr. dr. d. Eduardo Poirier, figura altamente sympathica da representação guatemalense no 3º Congresso Scientifico Latino Americano, ultimamente reunido n'esta capital.

E' de então que o conhecemos, ouvimos-lhe dous discursos, pela abertura e pelo encerramento do Congresso, e d'ahi avaliamos-lhe os evidentes dotes de orador, gracioso na dialectica, cheio de primores de estylo, imagens novas, palavras novas. Um orador moderno.

Além de manejar assim a palavra falada, cultiva a escripta tambem com raro garbo. As suas traducções do *Quo Vadis* e de outras obras, do francez, do inglez, do italiano e do portuguez, provam o nosso asserto. Levem-se ainda em linha de conta os seus innumeros trabalhos originaes, espalhados pela imprensa diaria do Chile, do Perú e da Argentina, todos com um cunho especial da sua personalidade, combativa por indole, brilhante de espirito. Tal é o diplomata de Guatemala que ora se installa em nosso paiz, e de quem damos o retrato. Começou a sua carreira como consul de Nicaragua em Valparaiso.

Tinha apenas 21 annos de idade.

Em 1891, Balmaceda nomeou-o ministro residente do Chile nos Estados Unidos Mexicanos.

Mais tarde, foi ministro da Guatemala no Chile. A esta hora, talvez já s. ex. tenha feito a sua apresentação ao sr. presidente da Republica.



Dr. D. Eduardo Poirier

PIRAHY

Talvez pela cegueira das predicas e ensinamentos, pelo effeito de algumas



Autoridades em diligencias—Alvaro Boa, sub-delegado. Anatolio Teixeira, escrivão. cabo Brito e o soldado Floriano

Os cúmplices:—ns. 1, Loterio; 2, Rosa; 3, Maximiano; 4, Idalina; 5, Marianna; 6, Carolina; 7, Suzana; 8, Leonydia; 9, Maria; 10, Anna

beberagens propinadas pelo curandeiro Hygino de tal, o preto Eleuterio Francisco de Paula e suas sete ou oito filhas, lavradores neste municipio, commetteram ha bem poucos dias um assassinato tão barbaro que, para descrevel-o com todas as minudencias, tornar-se-ia necessario recorrer ao respectivo inquerito a que está procedendo o su-bdelegado de policia do 1º districto deste municipio.

E o que mais revolta é que a indefesa victima era mulher do primeiro e madrastra dos demais assassinos.

Datava de poucos mezes ainda o segundo casamento de Eleuterio e, na melhor harmonia, viviam todos em uma pequena situação que fôra de sua propriedade.

Na noite do crime, sem que prenuncio algum viesse ao espirito da pobre victima, foi esta surpreendida com vagos rumores em sua habitação, produzidos pelos passos macabros de seus tresloucados algozes que, ao approximarem-se do leito onde já se achava, proferiam em altas vozes, as mais desencontradas idéas.

Atemorisada pela desordem e completa transformação de suas enteadas, as quaes foi juntar-se Eleuterio, a mulher deste, como é natural, procurava acalmar os *espiritos máos*,—como elles diziam—e nesse momento foi ella trucidada cruelmente e logo após atearam-lhe fogo, deixando-a num estado desolador, deploravel.

Este crime causou a maior indignação.

A autoridade referida, com a sua habitual energia, desde logo tomou todas as providencias, de maneira que, dous dias depois, todos os criminosos, achavam-se recolhidos á cadeia desta cidade, havendo sido requerida a prisão preventiva dos mesmos.

15 de dezembro de 1905.

(Do correspondente do *Cruzeirense*).



Jardim Zoologico — Festa realizada no dia 10 deste mez, em auxilio das obras da matriz de N. S. de Lourdes, em Villa-Isabel



Rio de Janeiro—Jardim Zoologico—Festa de Nossa Senhora de Lourdes de Villa Isabel.
Vista geral do Jardim Zoologico, por ocasião da festa



Rio de Janeiro — Jardim Zoologico— Festa de Nossa Senhora de Lourdes de Villa Isabel—Barraca dos brinquedos

UM BANQUETE MONSTRO

Realizou-se ultimamente na França, em Paris, um banquete monstro, no qual tomaram parte nada menos de cincoenta mil pessoas e no qual dispendeu-se uma verdadeira fortuna.

Este banquete foi offerecido aos mutualistas e teve logar no Campo de Marte.

O que porém chama a attenção de todo o mundo para elle é o seu menu, que foi simplesmente monumental.

Calculem os leitores que nelle figuraram milhares de kilos de comedorias e alguns milhares de litros de bebidas.

Eis o menu :

APPERITIVO

Vins des Pontifes (Apperitivo da Mutualidade)

HORS D'ŒVRE

Mousse hongroise.
Crème de foie gras.
Chiffonade charolaise.
Anchois marinés.
Olives d'Avignon.
Coquilles de beurre de Corneux.



Rio de Janeiro—Jardim Zoologico—Festa de Nossa Senhora de Lourdes de Villa Isabel—Concurso de tiro em que foram :
1º vencedor, Diogo Viseu; 2º vencedor, Amaro de Souza

ENTRADAS

Ballotine parisienne truffée.
Noix de jambon Olida ala gelée.
Saucisson à la Pistache.

ASSADOS

Aloyau à la Roosevelt.
Petits poulets de bresse au cresson.

LEGUMES

Macédoine printanière à la Mutuelle.

SOBREMESAS

Queijos: Camembert, Mont dore, Petits suisses Pombel, Petits fours, Corbeilles de fruits.

Café, licôres, Fine Champagne Cuscunier (3 couronnes) Kirsch, Curaçao, Mandarinette.

VINHOS

Caves Olida: Bordeaux Rouge, Bordeaux branco.

Cerveja demory.
Leite Maggi.
Eau de Sucre stérilisée, La Rosée
Petits pains Schweitzer.
Champagne Coste Folcher.
Charutos de luxo.
Como vêem, pois, os nossos leitores



Rio de Janeiro — Jardim Zoologico — Festa de Nossa Senhora de Lourdes—Banda de musica da Fabrica de Tecidos Confiança, de Villa Isabel



Rio de Janeiro — Jardim Zoologico — Festa de Nossa Senhora de Lourdes de Villa Isabel
O domador Benigno Tavares, dentro da jaula de uma onça

este menu foi organizado para 50.000 pessoas; o que, portanto, significa que todo o material que entrou na sua composição foi representado por cifras monumentaes; o calculo já foi feito pelo jornal que o organizou e que foi o *Le Matin*.

Para facilitar vamos tomar por base a altura approximativa do material empregado e assim encontramos mais ou menos o seguinte: 150.000 pratos que postos n'uma pilha, formariam uma columna dez vezes mais alta que a Torre Eiffel; 125 000 copos que, superpostos

columna de 13.000 metros de altura isto é o Monte Branco por cima do pico mais alto do Himalaya...

Quanto ao café, elle foi fornecido para as cincoenta mil chicaras dos mutualistas por dous geradores a vapor representando uma força de 15 cavallos-vapor cada um. O assucar necessario foi nada menos de 2.000 kilos. Note-se aqui que as 50.000 chicaras empilhadas davam ainda a altura de 2.500 metros.

Para dar emfim uma idéa do conjunto d'este colossal banquete eis as



Rio de Janeiro—Jardim Zoologico—Festa de Nossa Senhora de Lourdes de Villa Isabel.
Barraca do café e doces

atingiriam uma altura dupla da do Monte Branco. Ora o Monte Branco tem mais ou menos 5.000 metros de altura. Isto no duplo de 10.000 metros. Acrescentemos a estes 10.000 metros a altura da columna dos 150.000 pratos, igual a altura da Torre Eiffel, multiplicado por 10 ou seja 3.000 metros; assim a altura das pilhas dos pratos e dos copos representam uma



Rio de Janeiro—Jardim Zoologico—Festa de Nossa Senhora de Lourdes.
Concurso da luta romana, em que foi vencedor Alberto Silvaes, contra Raul Guimarães



Rio de Janeiro—Jardim Zoologico—Festa de Nossa Senhora de Lourdes de Villa Isabel.
Convidados

cifras totaes dos materiaes empregados: Material de installação (cadeiras, mezas, pranchas etc.) 523.000 kilos; material para o serviço (pratos, copos, garrafas, pires etc., comprehendidos os 10.000 kilos das machinas de café) 143.000 kilos; mantimentos, 71.200 kilos; liquidos (garrafas comprehendidas) 135.000 kilos; café, 750 kilos; charutos, 750 kilos; palha para a conducção do material, 100.000 kilos.

Para terminar demos o peso total de toda a especie de material: 1,275.700 kilos de material de toda a especie, que



Rio de Janeiro—Jardim Zoologico—Festa de Nossa Senhora de Lourdes—O domador Benigno Tavares

foi preciso conduzir para a galeria das machinas no Campo de Marte, em Paris, lugar em que se realizou o banquete monstro. Para conduzir todo este pezo por caminho de ferro seriam necessarios nada menos de 15 trens de 20 wagons cada um. A população de uma cidade reunida em um banquete.

Uma installação curiosa

Ultimamente foi montada na usinas de cobre de Moctzuma, perto de Sonora, no Mexico, uma installação bastante curiosa.

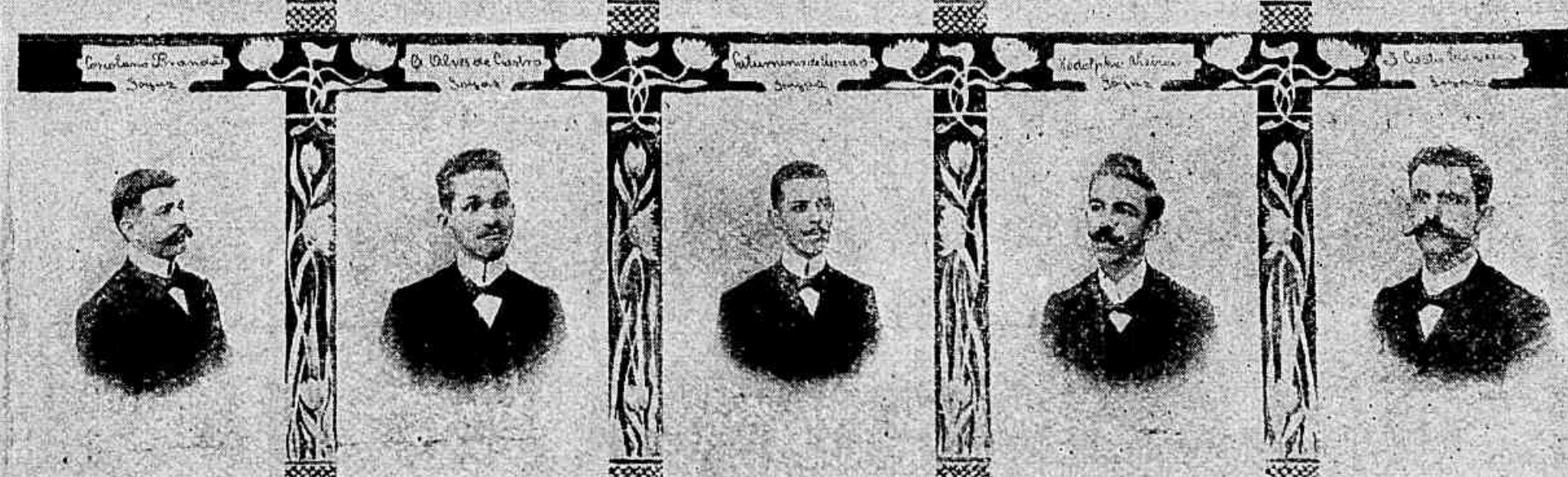
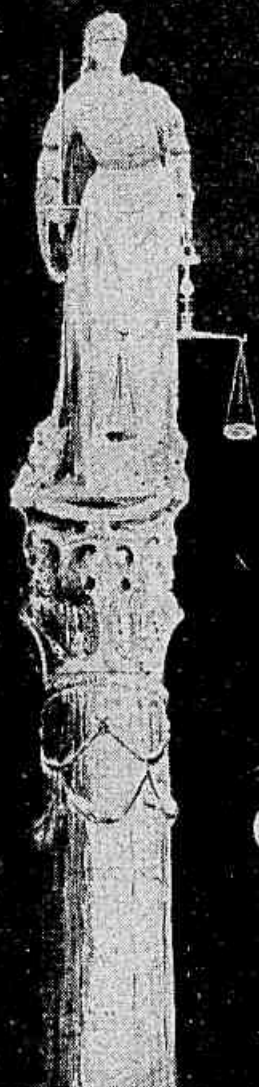
Para a producção da corrente electrica, foram dispostos dez motores a gaz, sendo oito de 10 cavallos e dous de 175, todos são alimentados por um gerador de gaz bastante pobre, que não emprega senão madeira como materia prima, excepto no momento de ser acceso.



O «BANDEIRA» — Tlim! meia-noite! Póde seguir.

ACADEMIA DE DIREITO

GOYAZ



1905 Bocho e lecnolos

O ALPINISMO --- Subindo ás montanhas --- Nos Alpes e nos Pyreneus

A ascensão ás montanhas, explorando-as em todos os sentidos, desvendando todos os mysterios que ellas encerram e arrostando com todos os perigos que essa empreza arrojada offerece, tem-se transformado, nos ultimos tempos, n'um dos *sports* que mais tenta o espirito aventureiro e ávido de sensações ineditas dos que percorrem a terra em busca do imprevisto.

Na Europa são os Alpes e os Pyreneus que mais tentam os viajantes, são os horizontes phantasticos que dos mais elevados pincaros dessas montanhas se desfructam, que alli chamam e atrahem os apaixonados por esse novo *sport*, incutindo-lhes coragem para arrostar com todos os contratempos, deparando-lhes meios de transpôr todos os precipicios, de vencer todos os obstaculos, para conseguirem, com um prazer infinito, gravar lá em cima, n'um bocado de granito, o seu nome e a data da ascensão.



Torrhent é representado no cimo, na ocasião em que grava o seu nome



No caminho de Schreckorn foi atravessado um alto passador

Subir ás montanhas é uma verdadeira tentação, porque não ha ninguem



A subida perigosa

pouco e pouco, um desses colossos que lhe impedem o caminho, esmagando-o com a sua apparencia de gigantes creados pelos cataclysmos que têm transformado a terra, pelos phenomenos sismicos que a tem agitado, e cuja historia se encontra gravada nos flancos dos rochedos.

Em geral, todos gostam de subir ás montanhas, de assaltar os pontos considerados inacessiveis, porque não ha nada mais humano, mais em harmonia com a nossa condição e com as nossas aspirações.

O desejo de subir, de nos elevarmos, está no espirito de todos, e afastarmos do que é corrente, do que é banal, constitue para a grande maioria uma ambição permanente, que todos procuram satisfazer o melhor que podem.

Quem se vir no cume do Monte Branco deve, fatalmente, considerar-se bastante superior aos seus semelhantes, porque, para lá chegar, quantas vezes

que, desde que tenha pernas fortes e pulsos vigorosos, não sinta o desejo vehemente de escalar pacientemente, a



A passagem das fendas



Após peripecias extraordinarias elles conseguem chegar.

não terá lutado com a morte que ameaçara tragal-o, vencel-o !...

O *alpinismo* pratica-se hoje em grande escala com um ardor que não afrouxa, com uma paixão que não morece, com um illimitado enthusiasmo. Presentemente, para transporem os montes que formam as imponentes cordi-

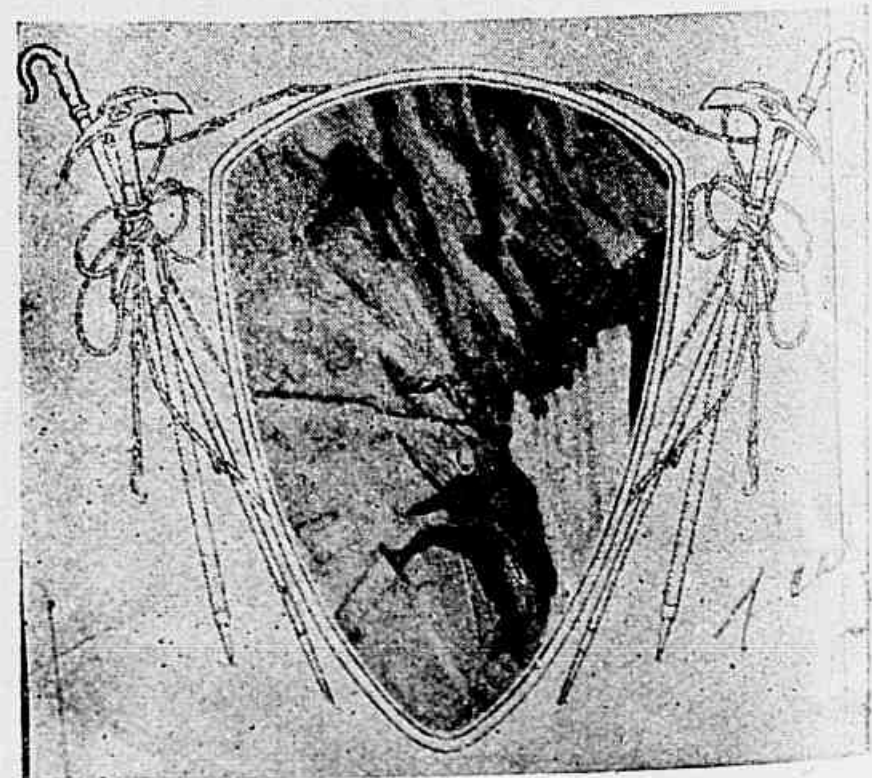


A quéda de um, ocasionando muitas victimas

lheiras dos Alpes e dos Pyreneus, partem de pontos diversos caravanas de estrangeiros munidos de cordas, ganchos, *piolets*, etc., precedidos de guias, que lhes vão indicando o caminho, afastando-os dos abysmos, apontando-lhes os perigos e procurando leval-os até ao fim da viagem vivos e sãos.

A corda é o principal auxiliar dos alpinistas.

Sem ella, as ascensões seriam impraticaveis. A ella se ligam todos os que



Os alpinistas consideram essas ascensões como admiraveis proesas sportivas



Na immensida de branca. Os viajantes olham com espanto o cimo distante

sobem para escalar os rochedos, indo á frente os mais experimentados. Quando o chefe da excursão é forte, a empreza torna-se relativamente facil e pouco perigosa; mas, se elle não tiver a serenidade precisa para transpôr os obsta-

culos e sobretudo a firmeza de pulso sufficiente para não deixar fugir a corda, os que o seguem serão, n'um momento, lançados no vacuo, nos despenhadeiros que os cercam, que ameaçam engulir-os. Muitas vezes basta que um dos excursionistas caia, para todos



A dous mil metros sobre um abysmo diante.

os outros morrerem com elle, sepultados no gelo.

As avalanches são um dos maiores perigos que ameaçam a vida dos alpinistas. Enquanto a neve cêe em pastas, estendendo uma interminavel toalha immaculada, por toda a cordilheira, esse obstaculo não é para temer; mas sim, quando ella se accumula sobre as crystas e nos buracos das rochas, nivelando tudo, escondendo os abysmos, tornando o caminho escorregadio,



Perto do cume, a luta foi assombrosa

para deslizar-se de repente, e constituindo grandes massas, rolando para o fundo dos valles, arrastando comsigo tudo o que encontra na sua frente.

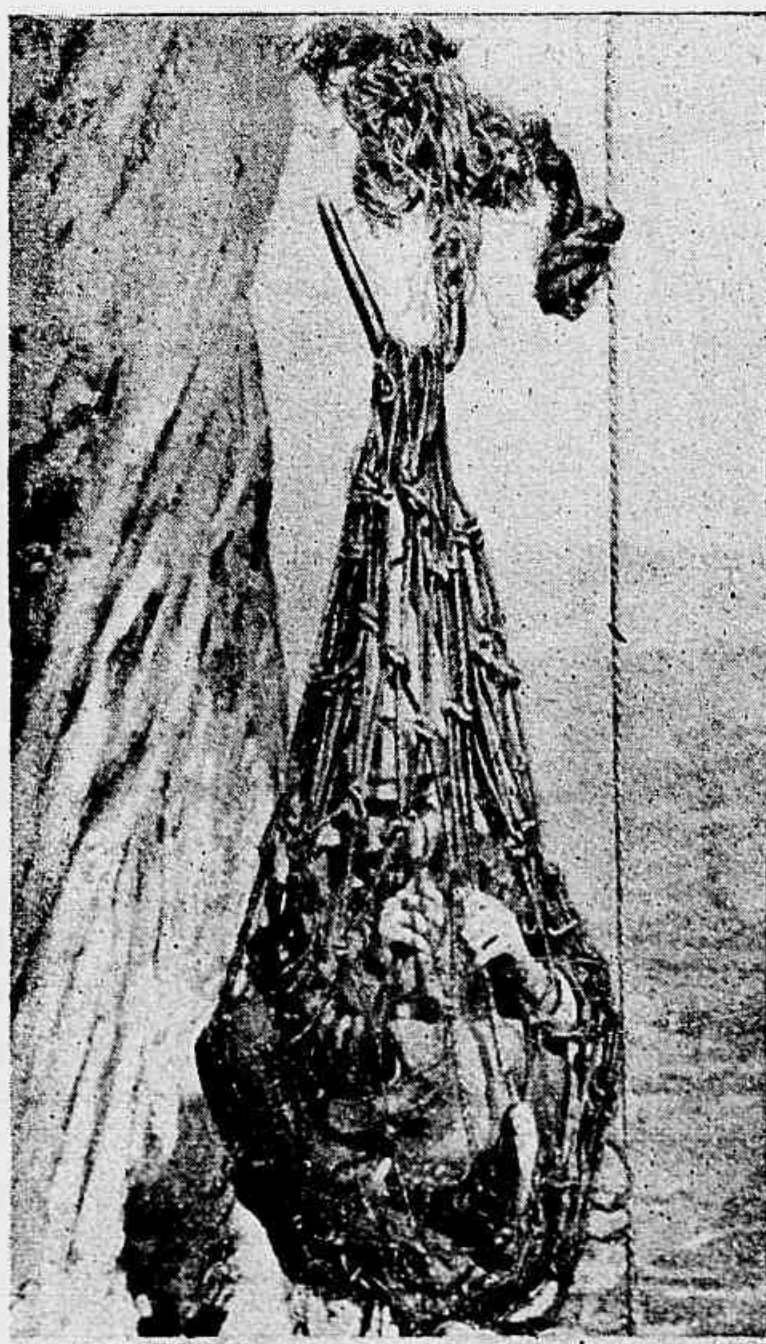
Os guias adivinham, á distancia, o perigo das avalanches, e para as evitar, valem-se de um unico recurso: passar tão longe del-las quanto possível.



Uma fenda no caminho de Yungtran, perto do outeiro de Bergli.

Nestes casos, a marcha em linha é perigosa e pôde tornar-se fatal.

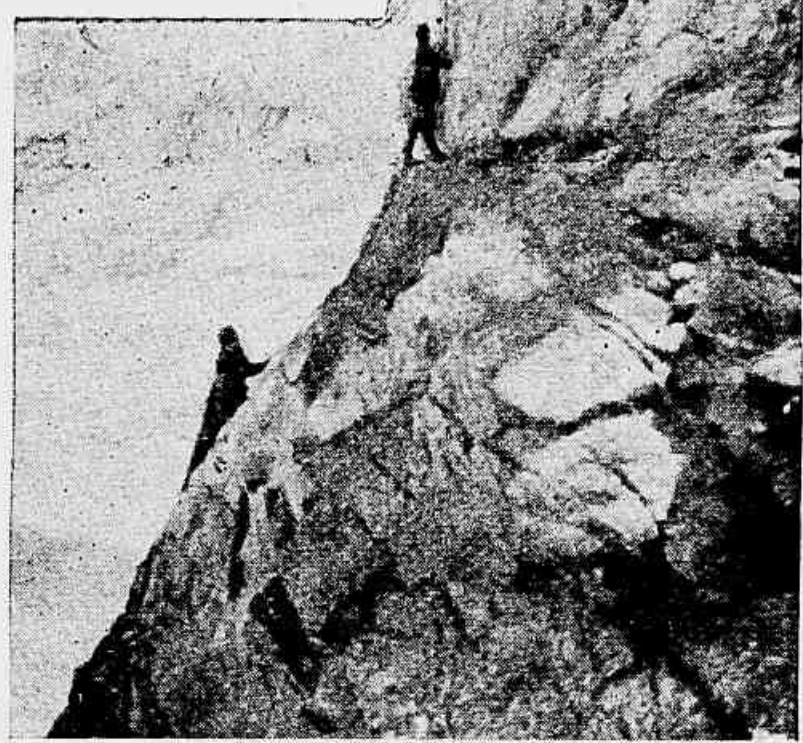
As tempestades são também um perigo terrivel e se as acompanham trovoadas, os seus effeitos podem ser medonhos, por qualquer excursionista poder ser fulminado pelo



E' assim que esses conventos se communicam com o exterior

raio. Depois ha a noite, a escuridão, a immobillidade. Se ella é clara e limpida, passa depressa, porque o *alpinista* tem a entretel-o, no abrigo onde se acolheu,

o espectaculo deslumbrante que o mar produz reflectindo-se na neve. Mas, se é escura, elle, abandonado na rocha que lhe serve de guarida, tem a perturbação um vago receio que o desorienta, que o



Um só homem tem nas mãos o destino de dous semelhantes

faz lembrar com grande tristeza, da vida que deixou, do que se passa lá em baixo, nas cidades longinquas, onde a multidão se agita e se diverte.

Sob o ponto de vista therapeutico, a ascensão ás montanhas pôde, quando feito com methodo, exercer uma influencia salutar sobre o organismo.

E', porém, necessario para isso, não ultrapassar os limites estabelecidos segundo os temperamentos de cada um, porque se fizer o contrario, o *alpinismo* produzirá graves desarranjos nos que se dedicam a esse genero de *sport*.

A subida nunca deve ir além de 2.507 metros, altitude que só pôde ser attingida pelos exploradores de compleição sadia e robusta. As pessoas fracas não devem ascender a mais de 1.000 a 1.500 metros. Aquelles que se elevam ás grandes altitudes e que se estacionam



O *touriste* redobra desesperadamente de esforços.

durante algum tempo sobre o cume das montanhas submettem-se, segundo a expressão do dr. Jourdanet, a uma especie de *dieta respiratoria*. Mas é preciso não abusar dessa *dieta*, porque o ar que alli se respira é extremamente secco e constante, e por se encontrar mais ou menos rarefeito, póde causar graves desarranjos pulmonares.

Para se chegar a ser um verdadeiro alpinista é necessario um treino prudente e methodico. Todo o organismo deve ser habituado, a pouco e pouco, aos esforços que se tem de empregar para se levarem a effeito as excursões dos mais elevados montes, para se evitarem alterações que provem nas faltas, no funcionamento da delicada machina humana.

Varias cordilheiras têm já, a atravessal-as em sentidos diversos, caminhos de ferro electricos e a vapor, e ascensores de systemas differentes, que servem para conduzir aos mais elevados pincaros os *touristes*, frequentadores das montanhas.

Nos Alpes, ha os que se assumem uma altura de mais de 5.000 metros.

Nos cumes de alguns montes ha hoteis que se enchem de viajantes, vindos de toda a parte, e que alli se demoram bastante tempo, desfructando horizontes que a vista á custo abrange, e que, pela sua vastidão infinita e incomparavel belleza, deslumbram e fascinam.

Os inglezes e os norte-americanos são quem mais assiduamente se dedicam ao *alpinismo*.

Dotados de organizações robustas, e habituados a praticar com ardor todos os generos de *sport*, a excursão ás montanhas, que tantas sensações desconhecidas póde produzir, tenta-os e sedul-os irresistivelmente.

O seu espirito aventureiro não se deixa vencer facilmente nas difficuldades de toda ordem que semelhante surpresa offerece; e com uma tenacidade de ferro ascendem, sem uma exitação, aos pincaros mais elevados, ás maiores altitudes.

Como se vê, o *alpinismo* constitue um dos mais interessantes e tambem um dos mais perigosos *sports*.

Mas, todos os perigos que elle offe-

rece são, sem duvida compensados, pelo prazer infinito que elle proporciona aos que o praticam, aquelles que para gozarem o espectáculo surprehendente que as montanhas cobertas de neve produzem quando o sol sobre ellas incide arriscam a vida corajosamente.

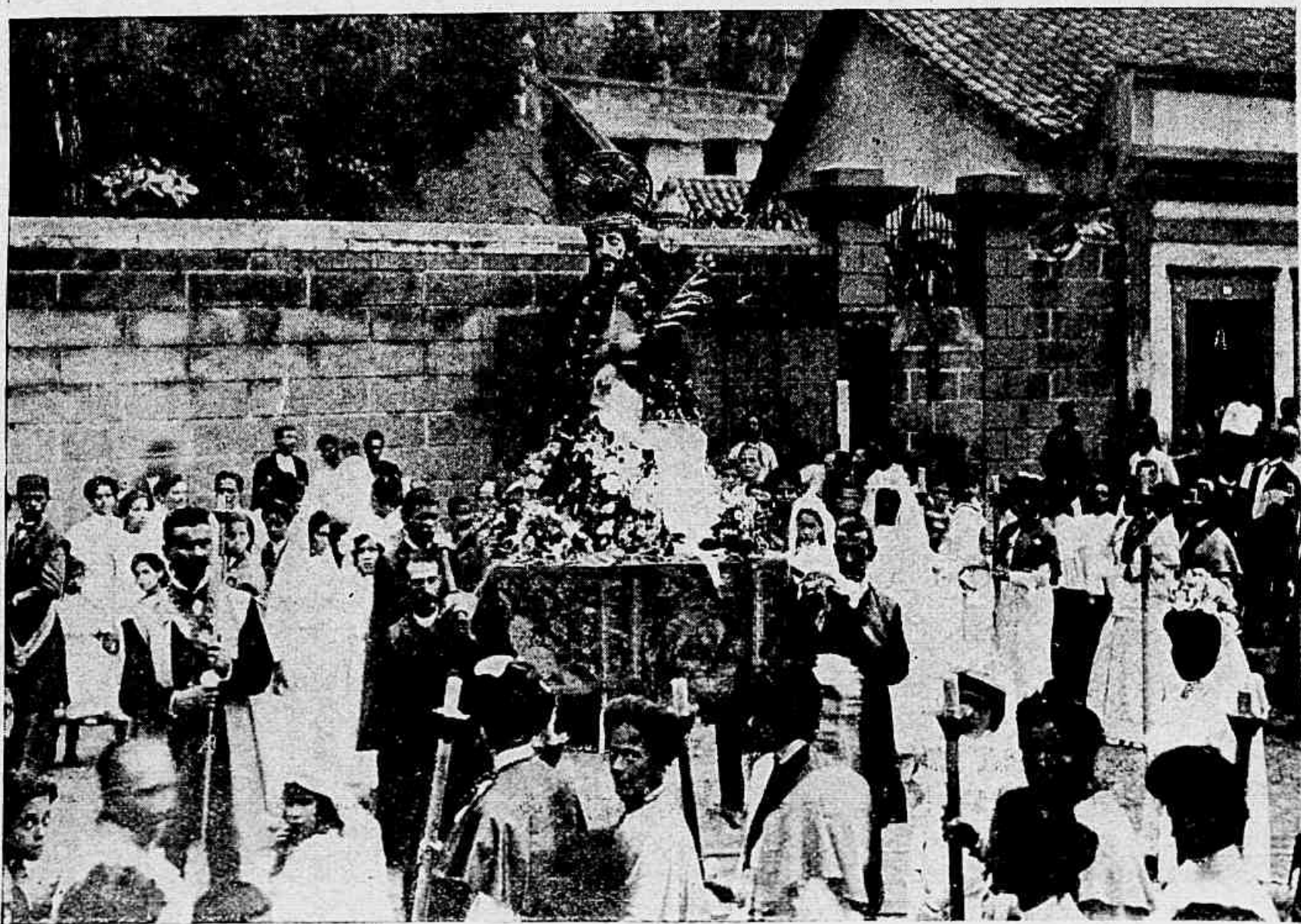
As victorias do *alpinismo* são já numerosas; comtudo, os desastres que elle tem causado não affrouxam o entusiasmo dos *touristes*.

ANDAM EM UM SEGUNDO

- A lesma, 1 millimetro.
- O homem, 1 metro.
- O cavallo, a passo, 1 1/2 metros.
- O homem, a passo ligeiro, 2 metros.
- O cavallo, a trote, 3 metros.
- O vento, calmo, 4 metros.
- O cavallo, a galope, 4 1/2 metros.
- O barco a vapor, 4 metros.
- O barco de velas, 8 metros.
- O transatlantico, 10 metros.
- O patinador (no gelo), 12 metros.
- A tempestade, 17 metros.
- O pombo correio, 18 metros.
- A bicycletta de corrida, 20 metros.
- O cavallo de corrida, 25 metros.
- A andorinha, 45 metros.
- O som, 330 metros.
- A bala de carabina, 430 metros.
- A bala de canhão, 450 metros.
- A terra, no Equador, 450 metros.
- A Terra em torno do Sol, 30 kilometros.
- A luz, 300.000 kilometros.
- A electricidade, 400.000 kilometros.



Rio de Janeiro — Procissão do Senhor Santo Christo — O andor onde ia a imagem de Nossa Senhora da Conceição



Rio de Janeiro — Procissão do Senhor Santo Christo — O andor que conduzia o mesmo Santo



COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA



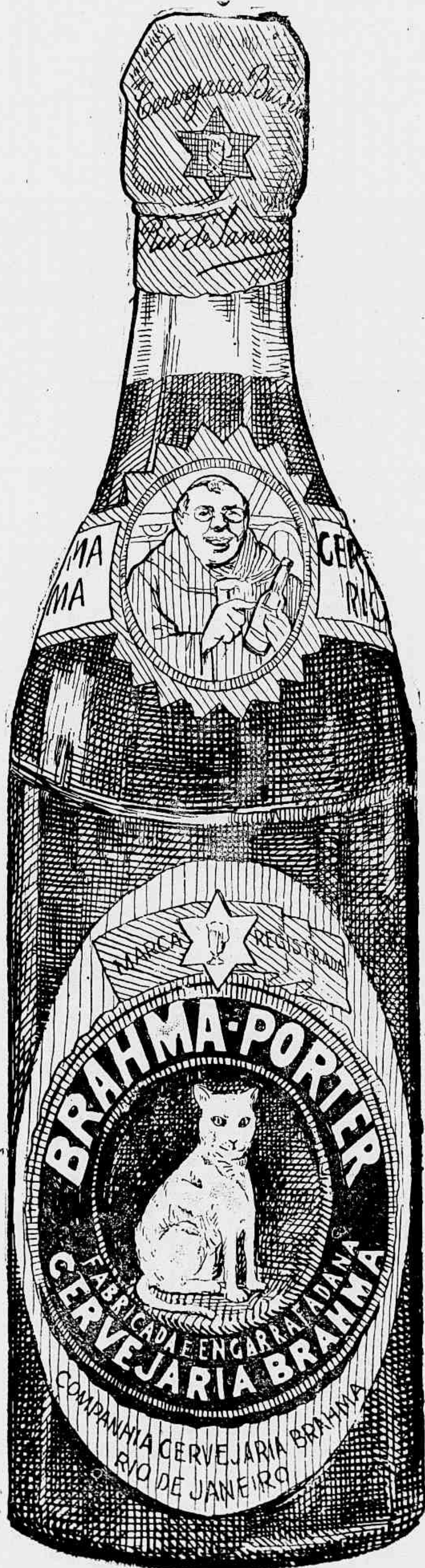
Premiada com a Medalha de Ouro na Exposição
Universal de S. Luiz, de 1904

BRAHMA

PORTER

Unica fabricada como a

STOUT GUINNESS



Caixa do Correio n. 1205

Telephone n. 111

CERVEJA PRETA

MEDICINAL

✿ Dá appetite

Saúde ✿

E

✿ Vigor ✿

ALIMENTO EM

FORMA LIQUIDA

Fabricada com

cevada e

lupulo de

superior qualidade

COMPANHIA

CERVEJARIA BRAHMA

SAUDADES

DE EDGAR GOMES DE LIMA

VALSA

PIANO

The musical score is written for piano and consists of four systems of staves. The first system begins with a treble clef, a key signature of two flats (B-flat and E-flat), and a 3/4 time signature. The melody is marked with a piano (*P.*) dynamic. The second system continues the melody and includes a forte (*F.*) dynamic marking. The third system is marked "1ª Vez" (First Time) and includes a "Fin." (End) marking. The fourth system is marked "2ª Vez" (Second Time) and continues the melody. The score is decorated with ornate flourishes and a large, stylized "SAUDADES" title at the top.

IIª VEZ

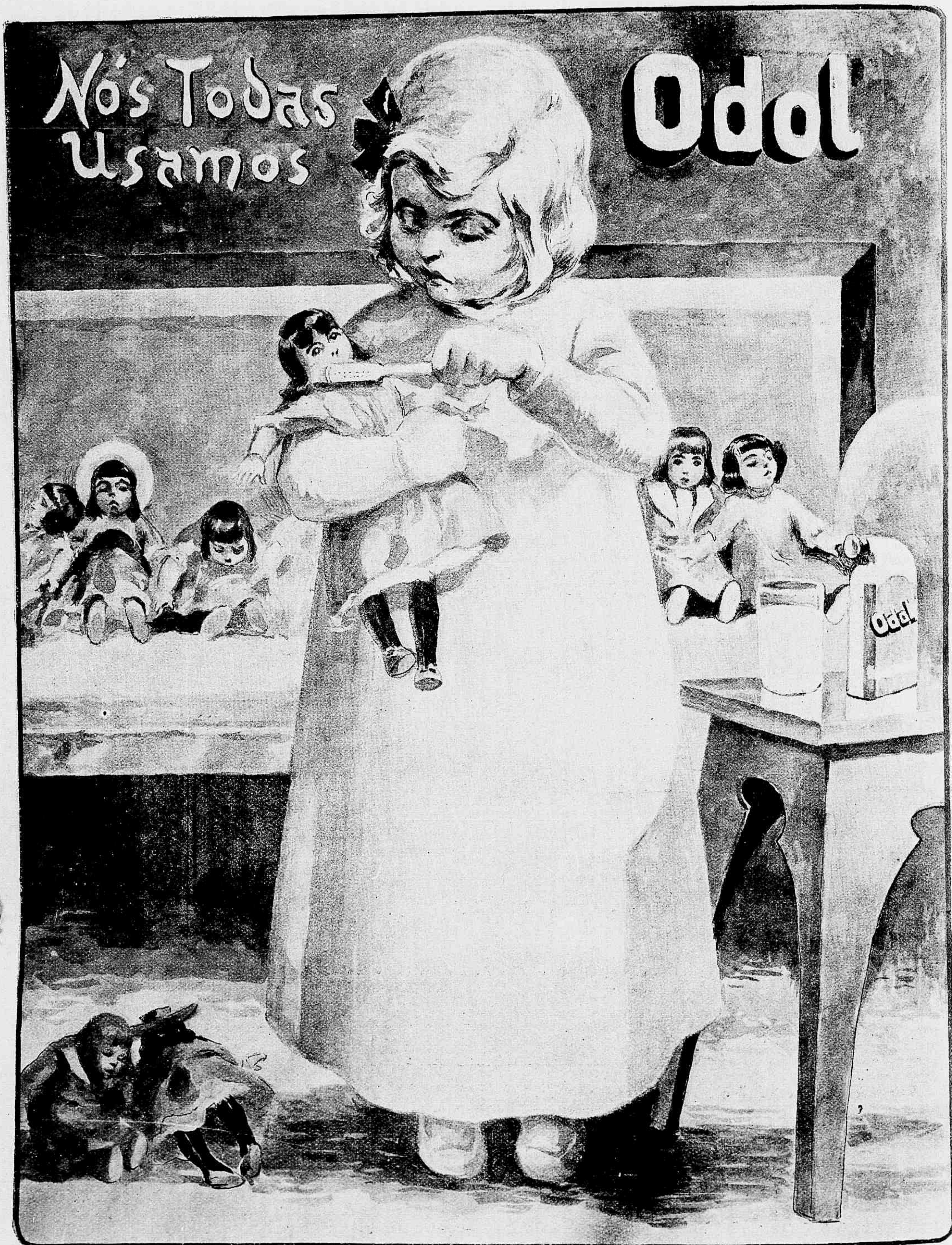
TRIO

Iª VEZ

IIª VEZ

D.C. AL

Fumar só marca VEADO — Cigarros e fumos de primeira ordem. 74 Rua Sete de Setembro 74, Rio de Janeiro.



O melhor dentifricio do mundo. A' venda em toda a parte. Unicos importadores
em todo o Brasil

LOUIS HERMANNY & C.

RUA GONÇALVES DIAS 65 RIO DE JANEIRO



A NOITE DE NATAL

OS CORRECTOS

Haverá ainda no Rio de Janeiro quem ignore o que seja um correcto?

Se houver, pertencerá de certo ao sexo masculino e residirá para os lados de Botafogo.

Esta questão de residencia tem valor,

para os suburbios, onde muitas vezes, chegam de tal maneira, que se parecem com o primitivo figurino como a caricatura se parece com o caricaturado.

Com o correcto, deu-se justamente o contrario — elle veio dos suburbios para a cidade. Foi lá, nas localidades servidas pela estrada de ferro, que as mocinhas

que os namorados todos se parecem. Pois os *correctos* vieram desmentir semelhante affirmativa.

Não ha mocinha de Catumby ou de qualquer dos outros bairros citados que não distinga um namorador correcto dos que não o são. Ella não apresenta razão alguma para sustentar a distincção que faz—é uma questão de instincto.

Erradamente se pensa que correcto é qualquer especie de namorado e que quando uma mocinha diz para a outra: *o seu correcto*, se refere ao seu apaixonado.

E' um engano.

Uma moça pôde muito bem ter, como geralmente acontece, meia dúzia ou mesmo uma de namorados e ter o seu correcto á parte.

De um momento para outro podem os outros mudar de namorada e ali está o correcto prompto a servir de entretenimento á prejudicada.

Depois, embora a sua astucia faça ver justamente o contrario, não ha moça que, nestes momentos de tristeza, não tenha uma pequenina esperança de levar o seu correcto á egreja.

As inglezas inventaram o *flirt*; as suburbanas o correctismo.

Ha distincções do *flirt* para o *correctismo*, como ha differenças do *correcto*

por que impossivel será que um morador de S. Christovam, suburbios, Catumby, Cidade Nova e outros bairros que taes, jámais tenha ouvido pronunciar com intenção maliciosa aquelle adjectivo, até ha pouco tempo grave e serio.

Quem reside por alli, quando á tarde volta do trabalho, diariamente ouve dialogos como estes, mantidos por jovens visinhas gentis, ou quasi gentis, de parede e meia e, muitas vezes, de um lado para outro da rua:

— Já estás ahi, firme, hein Bilú? Quer dizer que o correcto não tarda.

— Quem falla! O seu tambem começa a passear justamente a esta hora. Parece até que apostam em apparecer ao mesmo tempo.

— Qual o que. Falta muita vezes. Não tenho a tua belleza para fazer paixões a correctos de todos os dias.

— Elle é bem elegante, não achas?

— Correctissimo. Principalmente quando apparece de cartola.

— Ah! Elle e o doutor que móra alli na esquina são os unicos que aqui passam de chapéo alto.

— Quando é o casorio?

— Isto é o que não sei.

E' este, justamente, um dos principaes caracteristicos do *correcto*: — não se casa nunca.

Em geral, as modas vão da cidade

namoradeiras começaram a designar por está fôrma os seus apaixonados.

A expressão *correcto*, empregada n'estes casos tem dous sentidos, isto é, o namorado pôde ser *correcto* por dous motivos: — primeiro pela maneira de trajar e segundo pela pontualidade com que comparece á hora do namoro.

Affirmam os philosophos e mesmo os que não entendem nada de philosophia,

fluminense para o *fica-te para ahi* das nortistas.

As namoradeiras do Norte designam assim uma especie de namorados, que desempenham no meio da sociedade o mesmo papel das companhias de seguros no meio dos negocios.

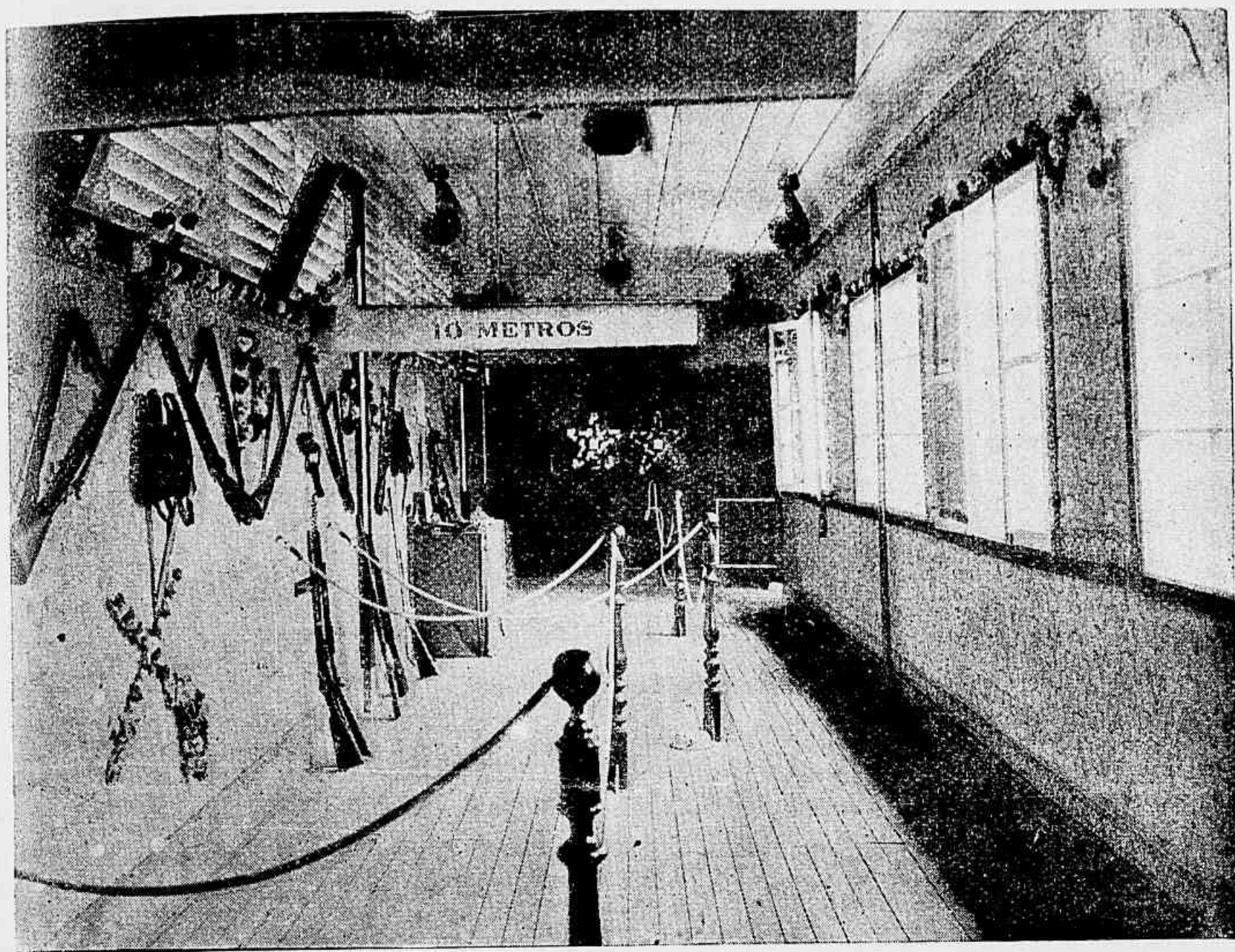
O *fica-te para ahi* é um apaixonado a quem não se quer desposar, mas ao qual não convem tambem despedir.



Rio de Janeiro—Tiro Civil-Club—Os convidados



Rio de Janeiro—Tiro Civil-Club — Premios que vão ser offerecidos aos vencedores



Rio de Janeiro—Tiro Civil-Club—Sala de Tiro

E' possível que se encontre um melhor e, então, elle será logrado; é possível, porém, que não se encontre nenhum e então elle é aproveitado.

E' a garantia do negocio; é o seguro. Se os demais desaparecerem, elle ali está para a indemnisação dos prejuizos. Comprehende-se o *fica-te para ali*. E' um typo de alto valor, que faz honra á ima-

ginação feminina, porém o *correcto* é apenas uma questão de moda.

Otto Prazeres.

MISS ROOSEVELT NA CHINA

Miss Alice Roosevelt acaba de fazer uma viagem importantissima por todo o Extremo Oriente. Visitou em primeiro

logar as Philippinas, seguindo de pois com a mesma comissão de que fazia parte o ministro da guerra para visitar o Japão, a Coréa, a China, logares todos em que sempre recebeu o mais franco acolhimento.

No dia 12 de setembro chegou a Pekin em trem especial, acompanhada de sua numerosa comitiva. A' descida do wagon foi recebida pelo sr. Rockhill, ministro dos Estados Unidos, *Ou-Ting-Fang*, ministro das vias-ferreas e comunicações da China, *Lieng-Fang*, membro do *Wa Vou-Pou*; durante os tres dias que ella passou na capital chinesa foi tratada com especial attenção pela Imperatriz mãe e pelo Imperador, aos quaes foi apresentada.

SONETO

(A UMA DESCRENTE)

Por que pedes a morte? Acaso a tua vida
Será de amargo fêl inextinguível taça?
Pesará sobre ti o guante da desgraça,
Ao veres fenecer uma illusão querida?

Que infinito pezar te leva de vencida
Como o rijo tufão que, devastando, passa?
Para seres feliz, que desejas que eu faça,
Comtanto que te volte a alegria perdida?

Não! Não deves morrer! Inda ha alguém que te estime
Soffrendo assim contigo a dor que te atormente
E que, embora infeliz, sempre a viver te anime;

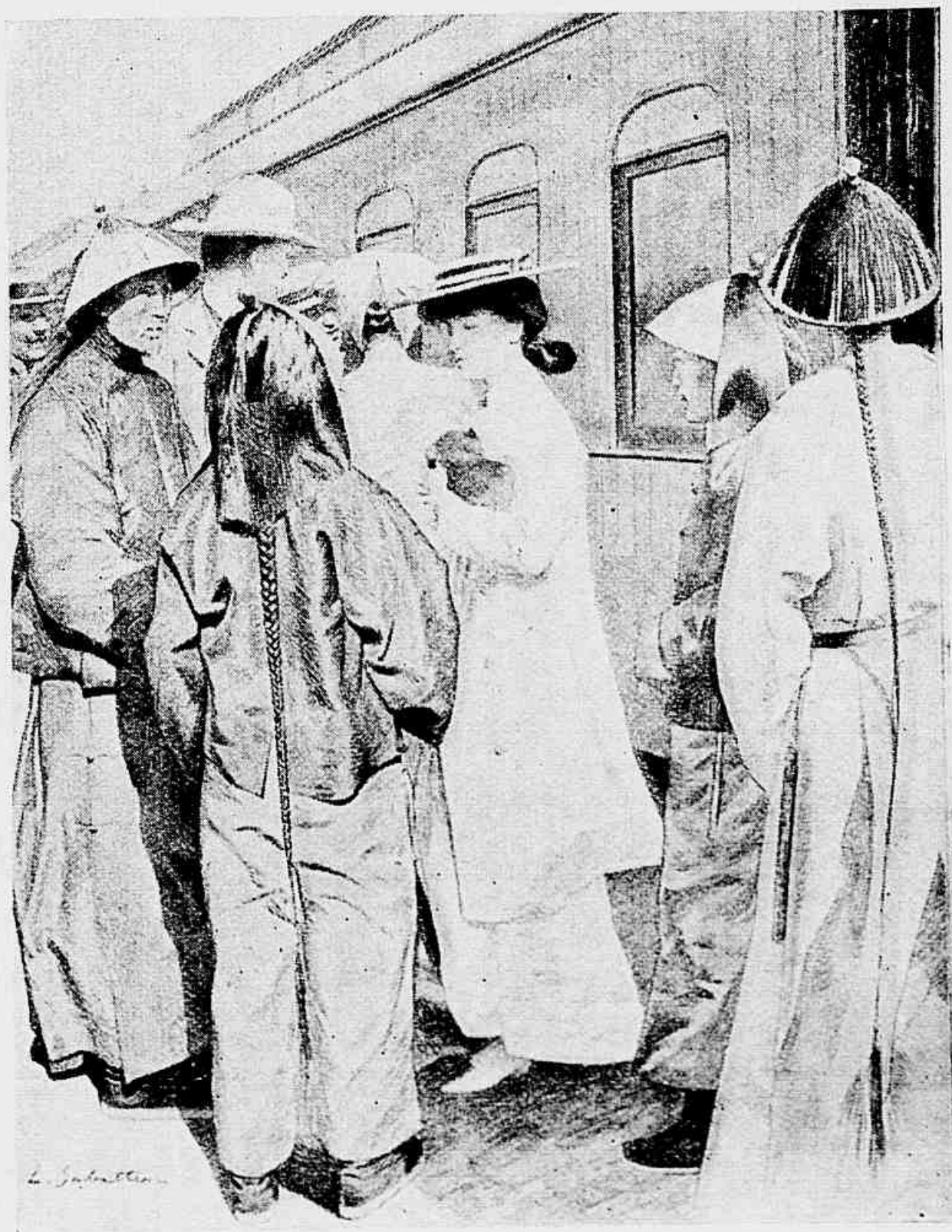
Porque bem pôde ser que um dia essa tortura
Se transforme em prazer e, calma e alegremente,
A tua vida seja uma doce ventura.

Rio—XII—1905.

Eustorgio Wanderley.

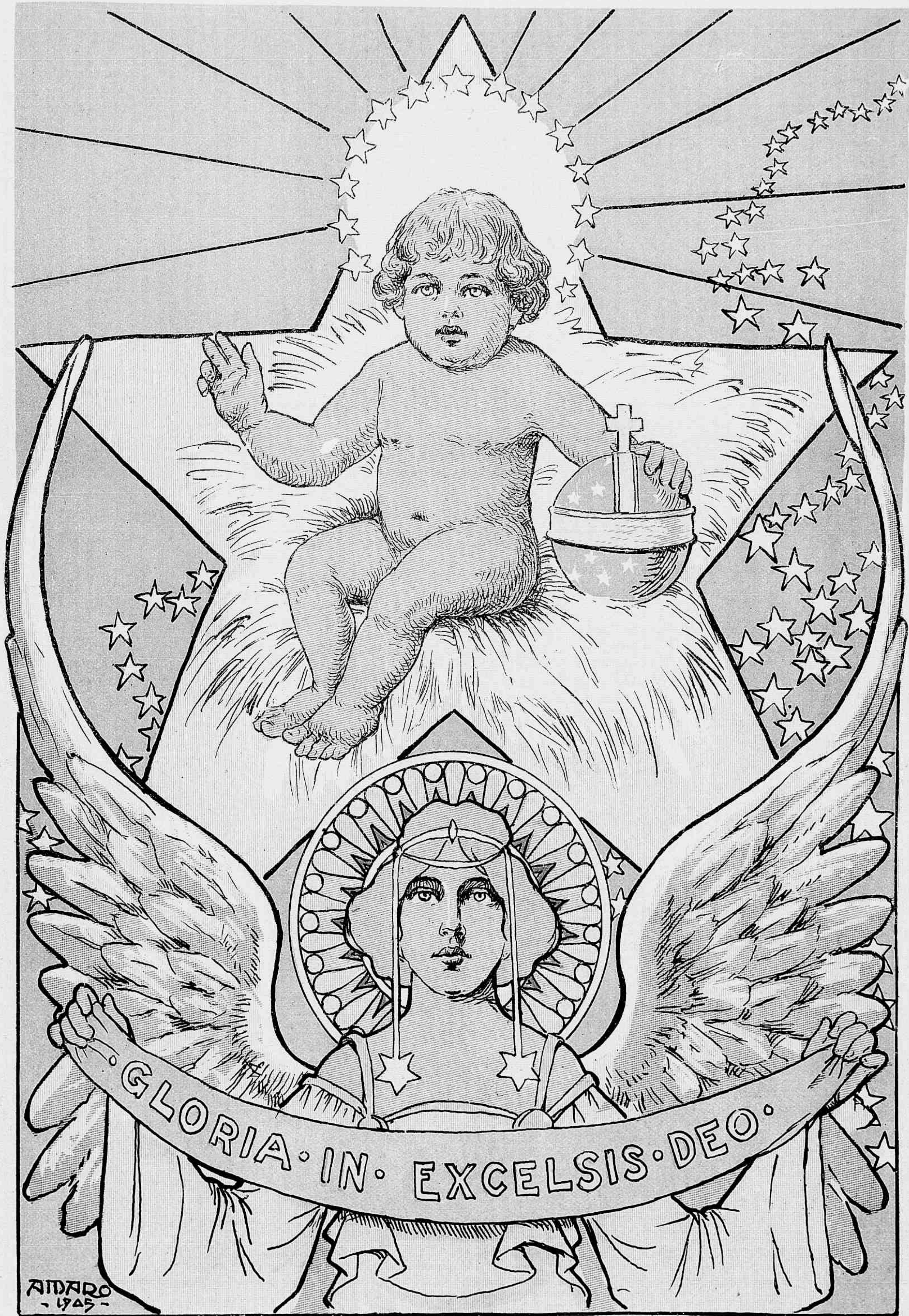


Rio de Janeiro—Tiro Civil-Club—Principaes directores



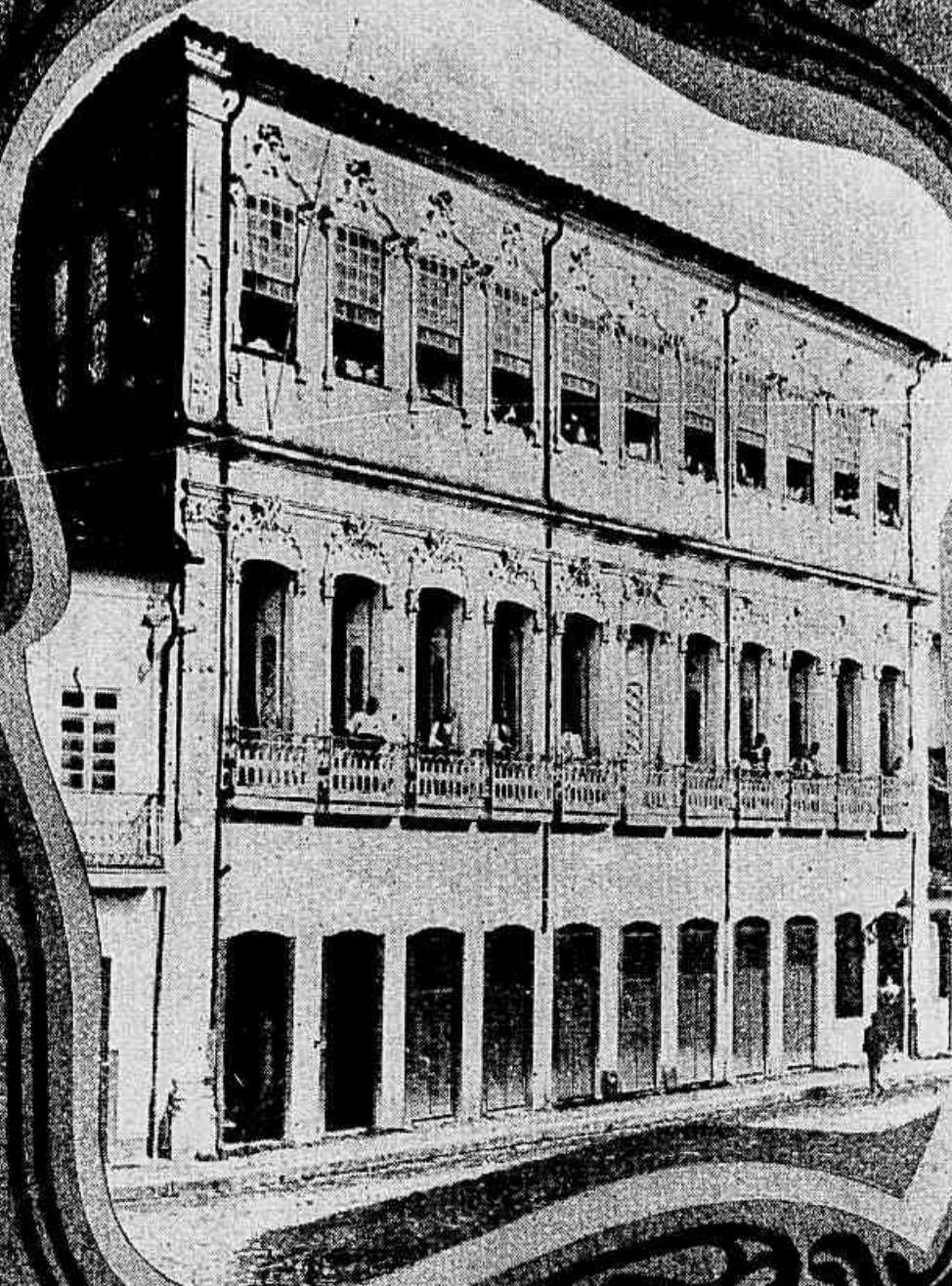
Miss Alice Roosevelt na China. A sua recepção na gare de Pekin



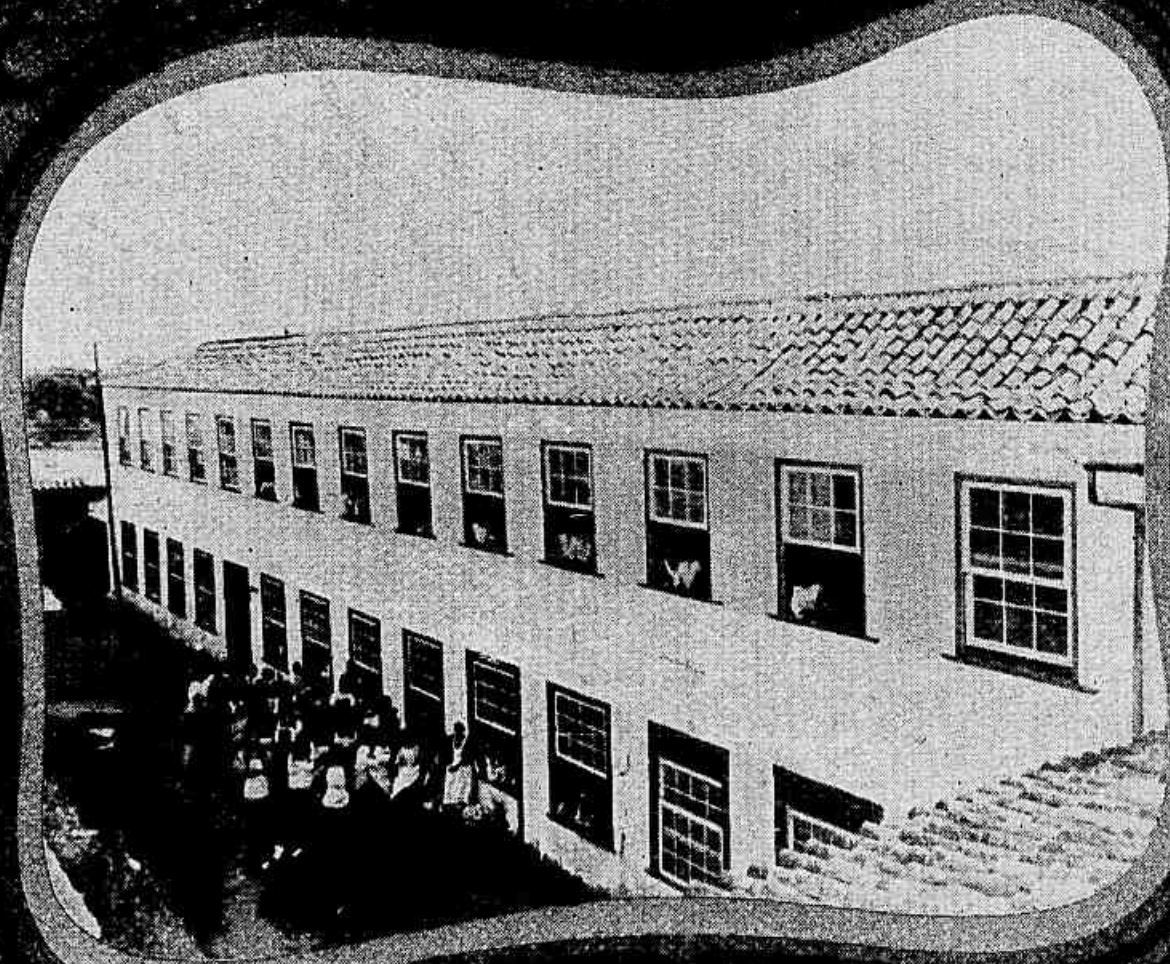




FRENTE DA FABRICA COM PARTE DO PESSOAL



FRENTE DA FABRICA NA CACHOEIRA BAHIA



FUNDOS DA FABRICA

FABRICA DE CIGARROS
HAVANEZES E
NACIONALES
POOCK & C

RIO GRANDE DO SUL
Brazil.
Filial
Seccção Bahiana
Cachoeira-Bahia



ESCRITORIO E DEPOSITO



FUNDADOR
CONSUL G. POOCK

ELIXIR EUPEPTICO

DO

DR. BENICIO DE ABREU

Molestias do

estomago,

Dyspepsias,

Digestões

difficeis,

Gastralgias,

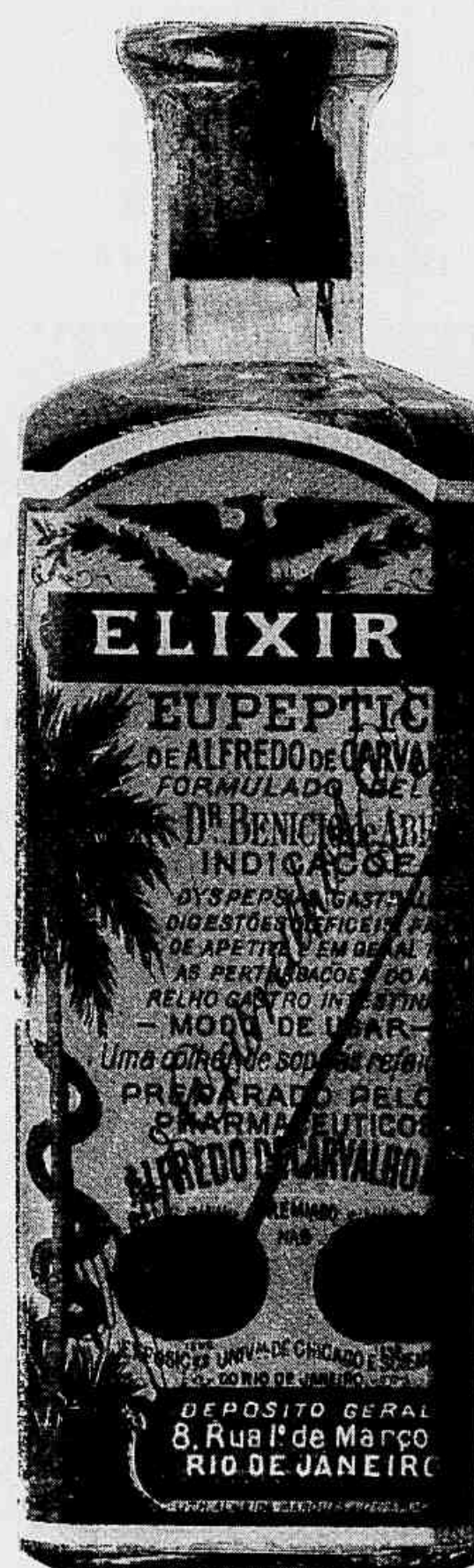
Vomitos,

Colicas

Vertigens,

Palpitações,

etc.



Premiado com medalha de ouro na Exposição Universal de S. Luiz, de 1905

ALFREDO DE CARVALHO & C.

Pharmaceuticos Industriais e Droguitas Importadores

8 RUA PRIMEIRO DE MARÇO 8

RIO DE JANEIRO

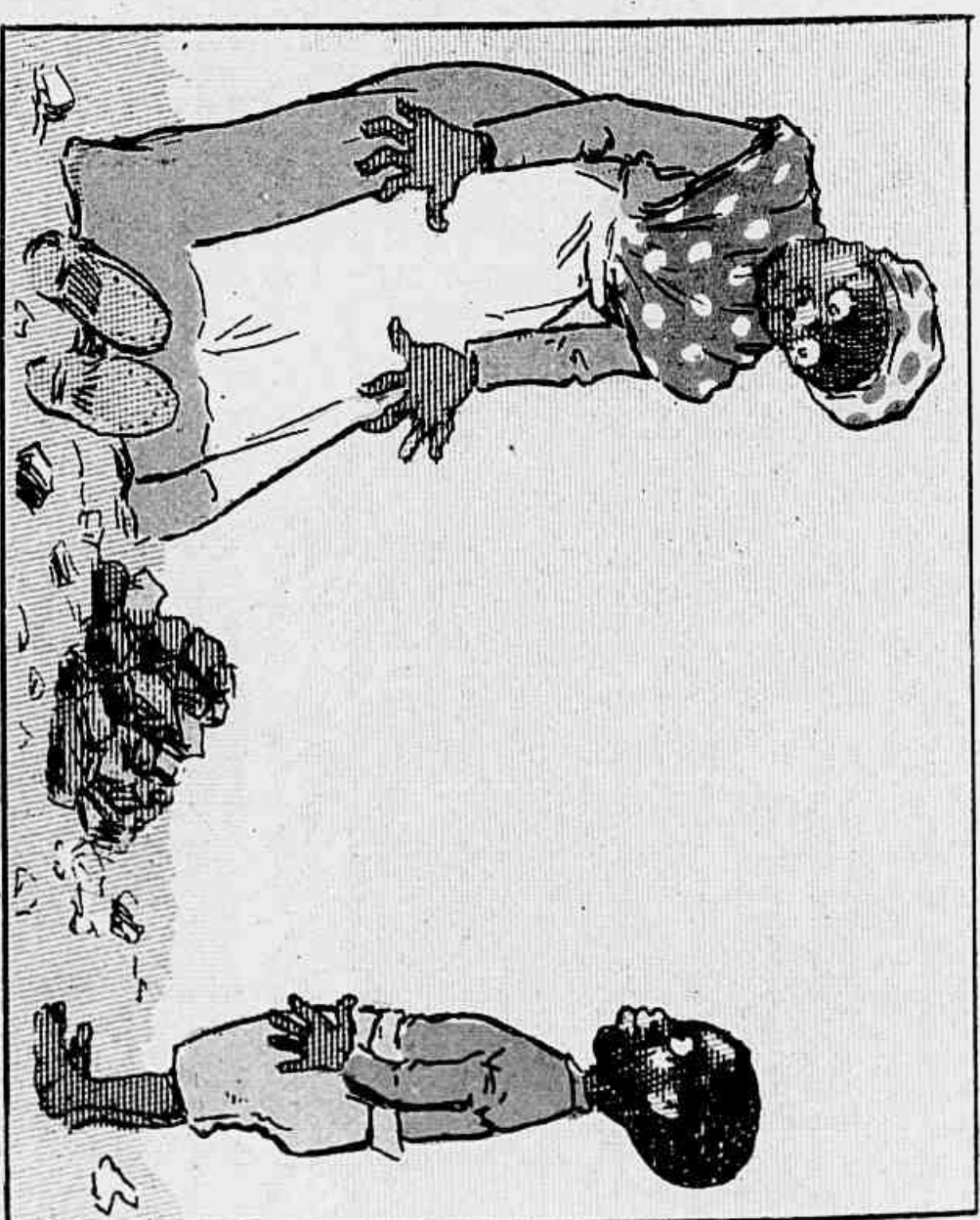
UMA BOA COCADA



— Não sei como é que eu ha de parti este pedaço de carvão, pro ferro de engomá.
— Deixe isso commigo, aguenta firme o pedregulho...

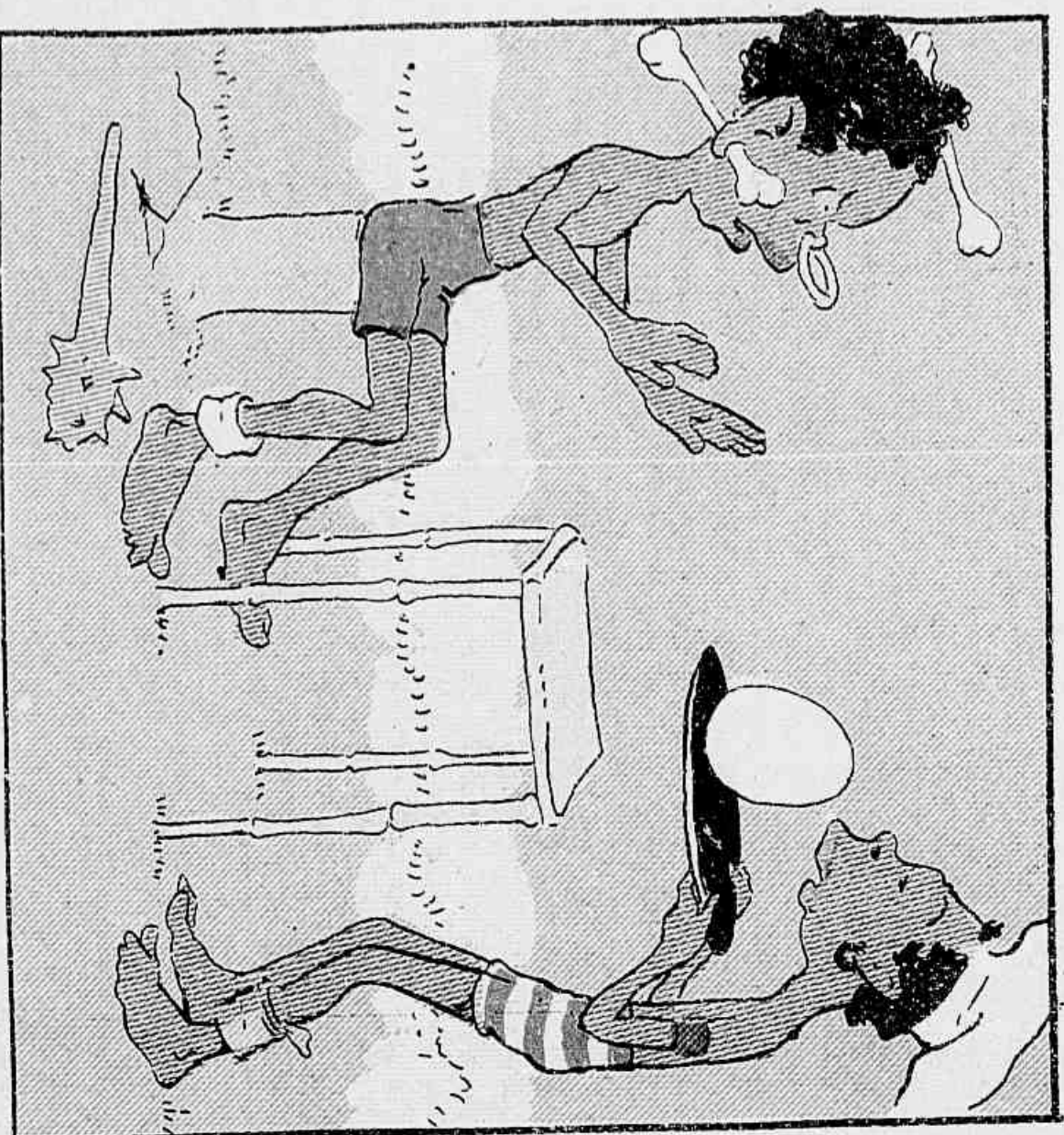


— que eu arrumo a marmitta do pensamento
meêmo em cheio na carvoaria.

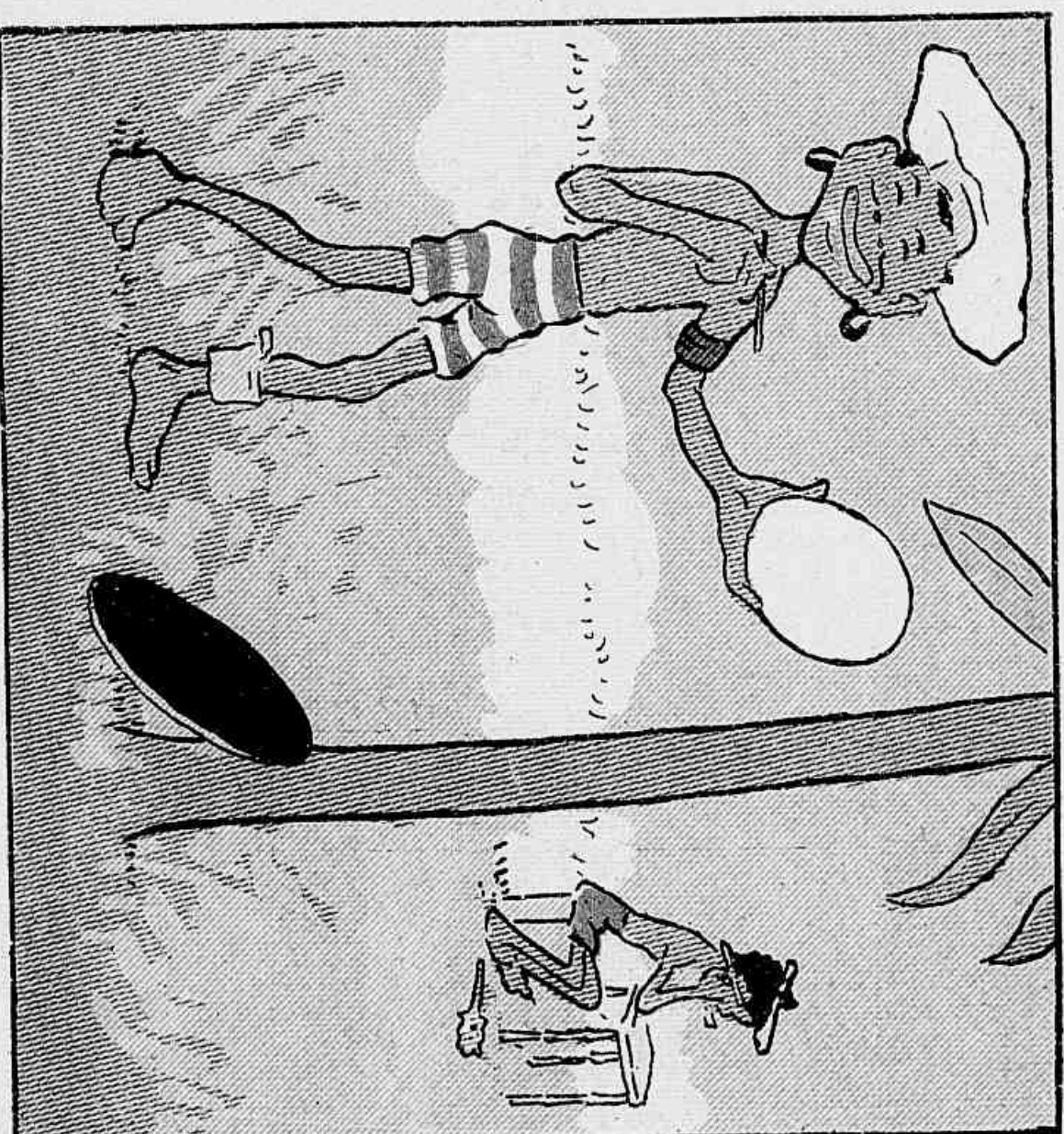


— Viu, sê Maria, como se esfarelou a cousa ?
— Chi ! Duro com duro não faz bom muro.

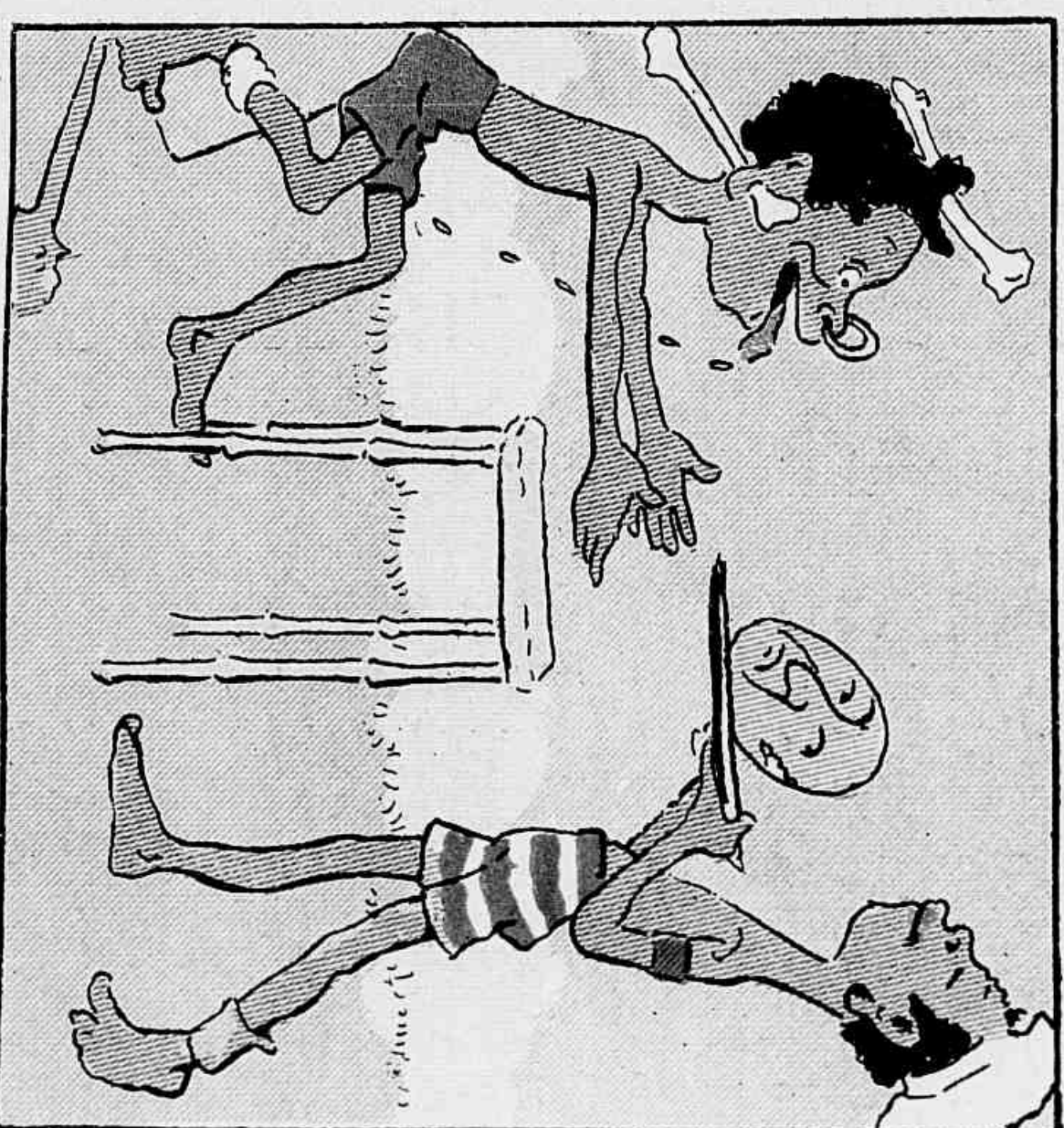
MERENDA AFRICANA



— Puff ! não gosto de ovos.
Ponha isso lá fóra.



— Ah ! Já sei o que elle quer.
É para já.
Pinto na casca do ovo uma cara de bife.



— E o pratinho muda de cara e de gosto.

Bacharelados de 1905

Michelet compara com grande felicidade os dias á pontes, que uma vez atravessados abatem, desaparecem por completo no vasto abysmo do tempo.

Numa satisfação intensa, no meio de applausos e abraços vamos hoje atravessar a grande ponte que nos levará ao futuro, ao incerto.

A gravidade do porvir nos impressiona e com grande magua e pezar deixamos a quadra mais feliz da vida, de agradável convívio escolar.

Olhamos todos para traz com os olhos cheios de lagrimas, uns lembrando dias amargos, outros chorando de pura satisfação e de contentamento, mas todos vemos ao longe uma grande estrada lisa, larga, de facil passagem, sem espinhos, sem obices, que nos levará rapidamente aos pináculos do poder, ao apice da gloria.

Todos somos optimistas; os scepticos e os pessimistas deixam de lado as suas funebres idéas doutrinarias, abrem um pequeno parenthesis nas suas arragaidas crenças e vêem tudo por um prisma roseo.

Chegaremos todos a alcançar a meta tão ardentemente desejada?

Quantos desaparecerão no vasto, cruel e inclemente sorvedouro que a ninguém poupa, sem alcançar os



grandes triumphos desejados?

Não podemos responder, e si o podessemos, não divulgaríamos o resultado das nossas investigações, pois poderíamos com isso desanimar talvez, a maioria dos neo-bachareis.

Qual será o meio para triumphar?

Não bastará o conhecimento dos textos juridicos, adquiridos na casa que hoje deixamos e administrados com tanto desvelo e carinho pelos sabios e amados mestres que pontificam nesse vasto templo do Direito e da Justiça.

Será necessario que todos nós possuamos a consciencia nitida do direito, a nobreza de caracter e sobretudo um accendrado e sincero amor pela profissão que vamos abraçar.

Terminando, diremos como o poeta—caminharemos muito, lutaremos com todo o vigor das nossas forças, mas venceremos.

—Herbert G. Moses.

Rio 24 de dezembro de 1905.

O MOVIMENTO REVOLUCIONARIO DA RUSSIA

O Tzar cedendo ao movimento revolucionario que se accentuava na Russia, assignou no dia 30 de outubro um manifesto accordando liberdades e direitos ao povo russo.

O dia seguinte em que foi publicado este manifesto foi para a Russia marcado por manifestações tumultuosas que se centralisaram em S. Petersburgo, junto á Universidade Imperial; os delegados do partido socialista operario e os delegados dos estudantes arvoraram bandeiras vermelhas nas janellas d'aquelle monumento e fallaram á multidão, emquanto que no topo do edificio se via um estudante arvorando uma bandeira vermelha na cruz que o domina.

Este dia foi para a Russia mais uma jornada de prova-



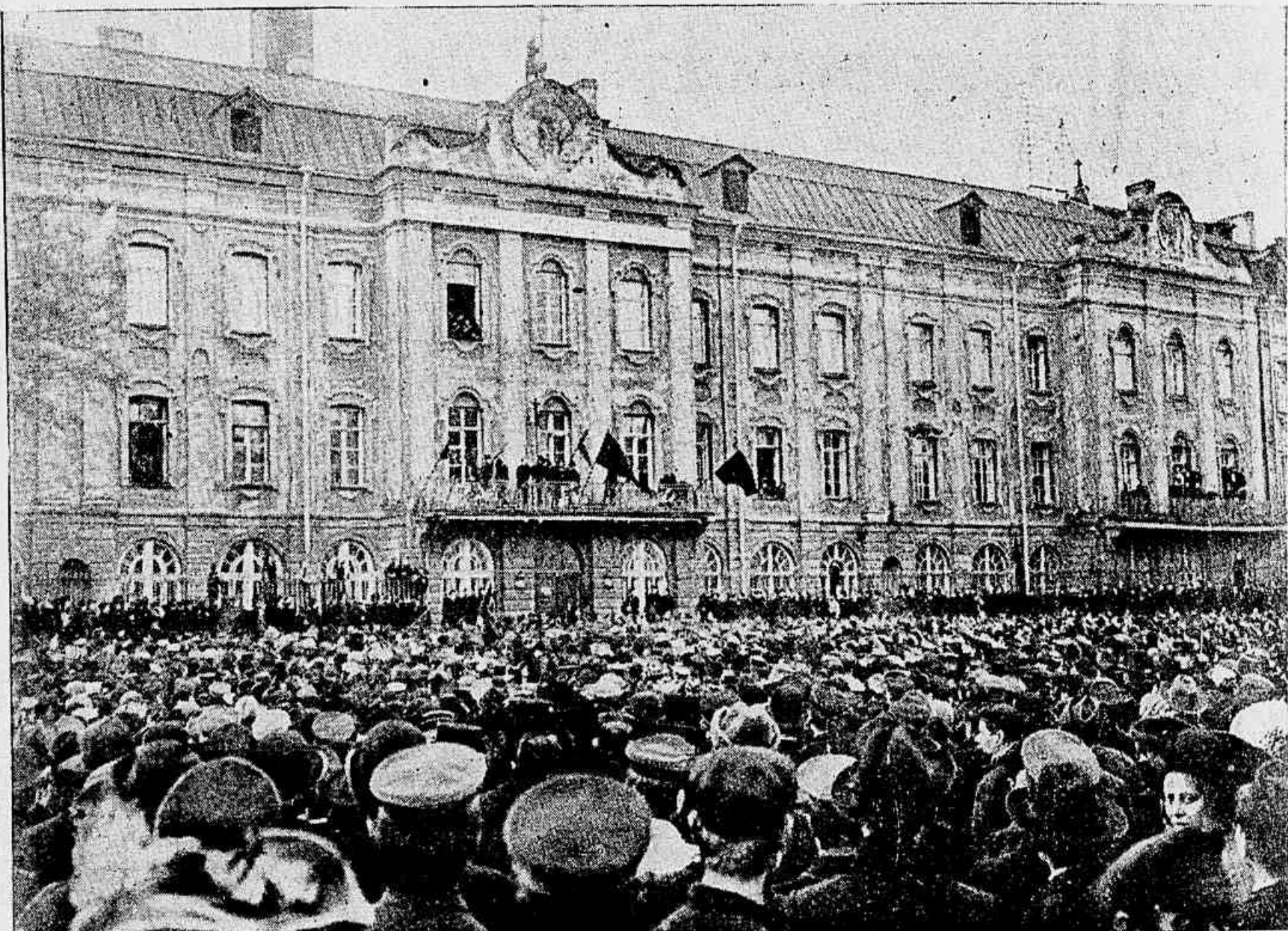
Os massacres da Russia—Aspecto de uma rua de Odessa, no dia 2 de novembro do corrente anno

ções que, infelizmente, se tem continuado com uma impetuosidade indescritível.

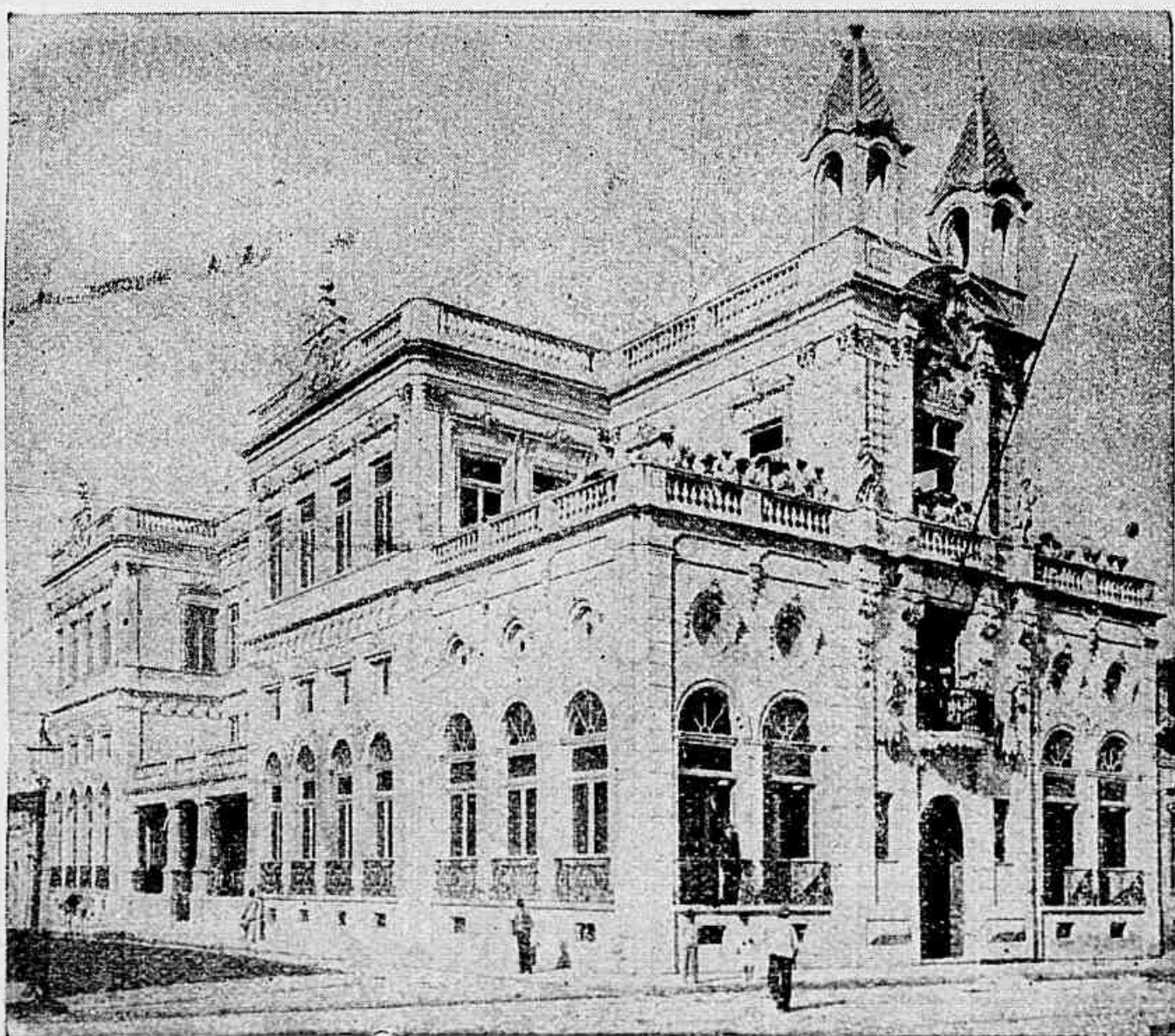
A todos os momentos chegam a esta capital as mais alarmantes noticias sobre novas revoltas, quer por parte do povo, quer por parte das diferentes guarnições militares do Imperio.

A força de que dispõe o governo é por vezes impotente para reprimir os tumultos e não poucas são as vezes em que os proprios soldados do Tzar se recusam a fazer fogo sobre os revoltosos, cuja causa é sympathica para todos os moscovitas.

A crise politica que actualmente atravessa a Russia é das mais perigosas.



O movimento revolucionario na Russia—O dia do manifesto imperial em S. Petersburgo, em 31 de outubro. O povo diante da Universidade



A viagem da Patria — Pelotas — Exposição artistica, no edificio do Club Caixaerial

O CYSNE

A RAUL PEDERNEIRAS

O cysne, calmo e branco,, as azas lentamente
Abre, o pescoço encurva, espreguiça e deslisa
Como um raio de luz que n'agua crystallisa
Do immenso lago azul, sereno e transparente...

E sobre as aguas vae... A superficie lisa
Fende e a espuma, desfeita em lyrios, indolente,
Impelle adiante, sem magua que o atormente,
Que turbe a placidez do sonho que o escravisa...

Que extranha nostalgia a alma lhe subjuga,
Quando da noite o véo se estende e a face enruga
O lago, onde se espalha um brilho somnolento?...

Ninguém o sabe... E o cysne, em languido abandono,
Como o vago fulgor de um luar, triste, d'outomno,
Sobre o lago adormece á frescura do vento...

Ouro Preto, 18 de novembro de 1905

(Ruínas ao Luar)

Paulo Brandão.

BOAS FESTAS

O anno em seus dias de sueto, dias que não são de trabalho, nem de padecimentos, dias que não gemem, não choram, não pelejam, não destroem, não matam.

São dias consagrados á Alma, roseos dia de satisfação immensa por todo o mundo civilisado. Os homens, ricos ou pobres, sorriem ou fingem sorrir. Os que não têm o riso facil, collam-n'o aos labios, postigo, fugaz, por um momento. E' preciso rir!

O dia de Natal é todo bondade e religião. Têm balsamos as suas horas, têm piedosas promessas o seu sol, a sua lua, as suas estrellas. Gozam-n'o muito os afortunados, mas muito mais ainda o



A viagem da Patria —Exposição artistica no Club Caixeiral—Aspecto da exposição



A Patria—Pelotas—A exposição artistica no Club Caixeiral—A tenda da «Aranha Misteriosa»

gozam os que de dores se angustiam, banidos do conforto, acossados pela fome, feridos pela injustiça. Esses, pelo Natal, sentem mais intensa accender-se-lhes a fé, a fé que consola, limpa e cura, por que lhes falla ao coração a esperança mais doce e duradoura, qual é a da Religião, qual é a dos Evangelhos.

E, embora não tenham tecto onde se acoitem, nem mesa onde de mantimentos se possam provêr,—agasalho certo lhes é o seio tépido de Maria, alimento delicioso lhes é, desde já, o pão que Deus dará, porque ao espirito já lhes foi dado o pão da palavra de Christo.

Por isso, o dia de Natal, é mais dos pobres que dos ricos.

E' de todos, de confraternidade verda-

deira, pela representação que é, do principio de uma era, que é preciso entrar de consciencia lavada, de bem com Deus, é o dia do Anno Bom.

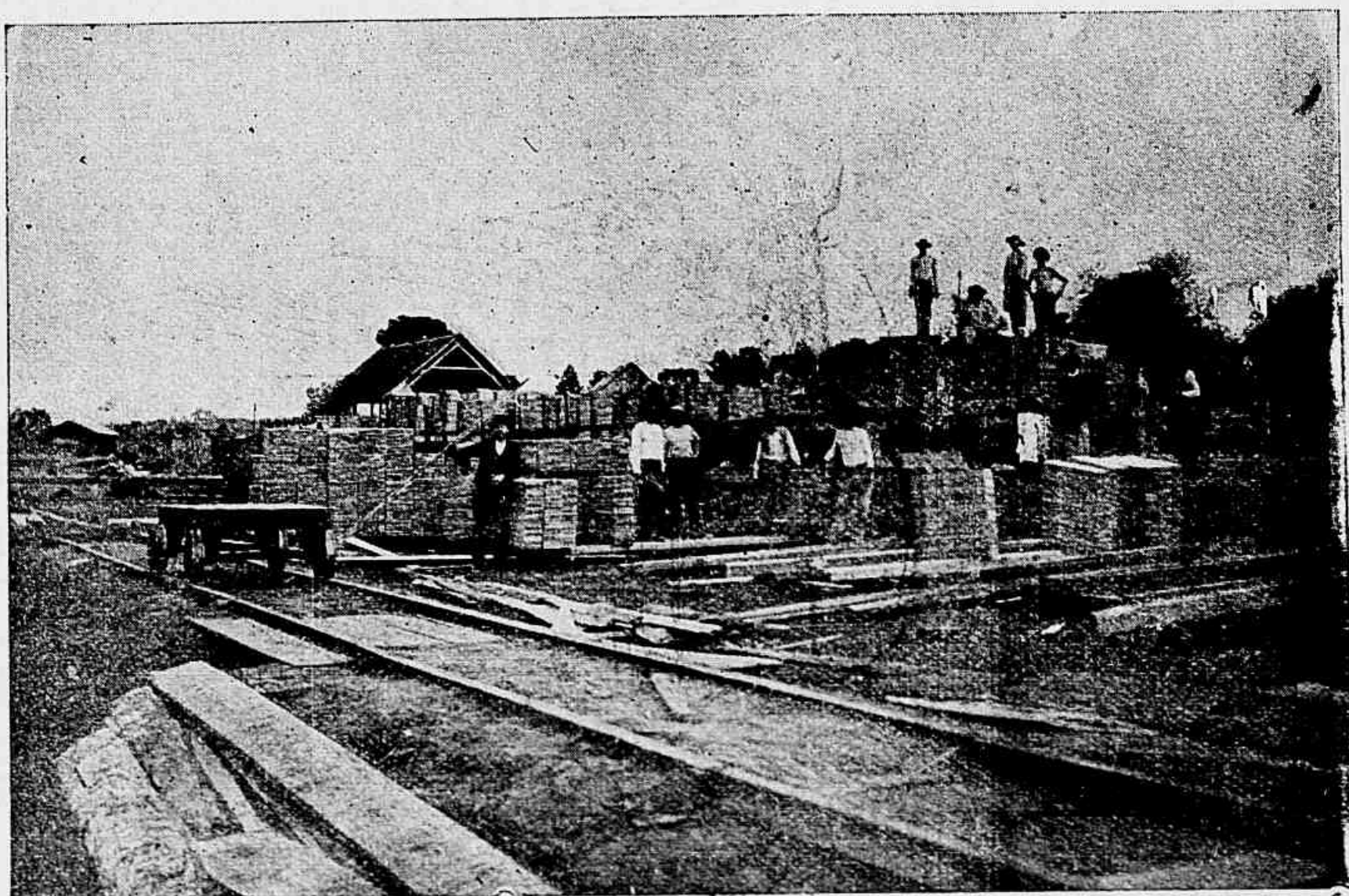
Anno Bom! Queremol-o sempre bom, mas nem sempre elle nos serve de compensação aos males que soffremos no anterior. Se para uns, será um seio de Abrahão, venturoso e lindo, para outros, para muitos outros, infelizmente, será thyésteeo, será de amargôres. Mas... para que prevêo mal? A ter de enunciar alguma prophecia, enuncie-se sempre uma que seja toda bonança e sabores. Males, que venham imprevistamente.

... Anno bom é que ha de ser o que entra.

Tristes, um riso hoje!

Boas festas!

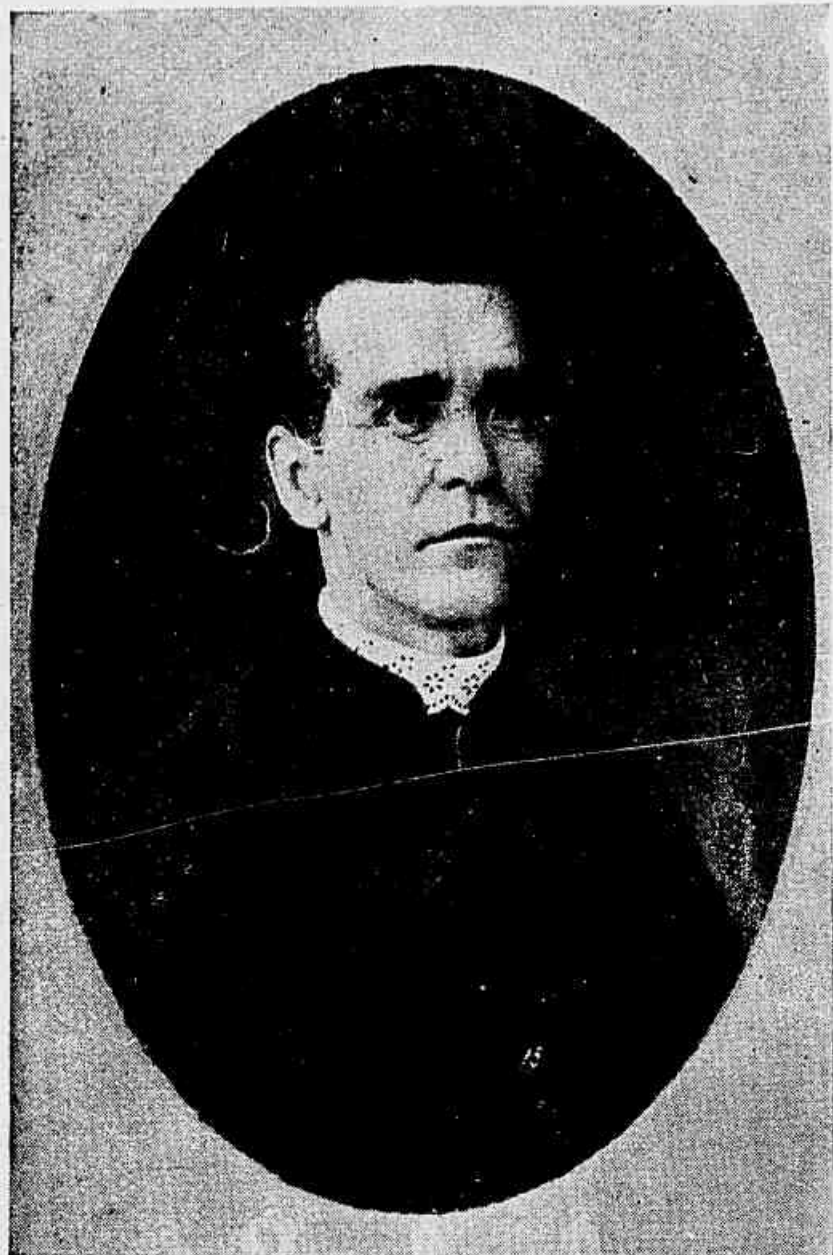
A. de C.



Paraná—Estação de C. Tenente—Carregamento de caixas para a Cervejaria Br hema no Rio de Janeiro



FLORES DO NATAL



Rio de Janeiro — Padre João Scaligero
Augusto Maravalho,
fallecido nesta cidade no dia 23 do corrente

PADRE JOÃO SCALIGERO AUGUSTO MARAVALHO

Falleceu no dia 23 do corrente, ás 5 horas da tarde, o padre João Scaligero Augusto Maravalho, filho de Rufino Alves Maravalho e d. Francisca Carolina Maravalho, nascido na cidade de Sobral, Estado do Ceará, em 1844.

Fez os seus estudos no Seminário da Fortaleza, onde, depois de ordenado, foi durante algum tempo professor de diversas materias, sendo mais tarde nomeado vigário da freguezia de Quixadá, onde permaneceu alguns annos.

Depois, veio para o Rio de Janeiro e em seguida foi convidado para fazer parte do corpo docente do importante collegio «Gomes Brandão», em Vassouras, cargo que só abandonou por ter, a conselho medico, de retirar-se para o Rio Grande do Sul.

Voltando a esta capital, foi nomeado vigário da cidade de Mendes, de onde foi chamado pelo saudoso Monsenhor Ferreira para fazer parte da redacção do jornal catholico *O Apostolo*.

Depois da morte de Monsenhor Ferreira, assumiu elle a redacção do referido jornal, dirigindo-o cerca de 20 annos, tendo si lo suspensa a sua publicação só quando, por soffrimentos da vista, não podia mais escrever.

Foi grande propagandista da abolição.

A CÉGA

CONTO DE VIRIATO CORRÊA (*Dos Minaretes*)

NA PALHOÇA tosca, junto ao fogão sem brazas, ella, o casaco despedaçado encobrendo-lhe os hombros macilentos

de velha magra, alisava ternamente, com os dedos os cabellos da netinha.

Nem um pedaço de carne nesse dia em casa !

O filho, o Raymundo, logo bem cedo, espingarda ao hombro, pelo malto a dentro, lá fôra em busca do almoço. E até aquella hora, meio dia em ponto, nada de chegar.

E ella, abrindo as vezes a bocca desdentada, num boccho de calor e preguiça, idealisava o filho de volta da caça, cotia dependurada no cano da espingarda, muito apressado para chegar em casa.

E a criancinha, com o pescoço deitado nas suas pernas, faminta, a barriga funda, os olhos implorantes, passando-lhe o

bracinho sujo pelo ventre, espojava-se-lhe pelo collo, pedindo-lhe de comer.

Ella, alisando-lhe os cabellos, acomodava-a com ternura :

— Espera papae, que elle já vem. Já viu?

E pelo seu rosto de octogenaria, enrugado, bambo, uma tristeza resignada passava, enchendo-lhe d'agua os olhos crystallinos de céga. Ah, também sentia fome. N'outros tempos, lá no casebre antigo dos sertões cearenses, na encosta das serras altas, a sua vida correra sempre mansa, sempre doce, sempre facil.

Hoje, distante do berço, longe do logar querido onde nascera, tudo era o contraste dolcroso de uma felicidade

O SAPATO DO POVO



— Valha-me Deus ! Passam os annos e os Reis não se lembram de mim !

gosada com carinho, sorvida com estima, na serenidade mystica da existencia aventureira de mãe fecunda, desvelada e boa.

Os dias passava-os d'antes na vida confortavel da sua casinha simples, na quebrada dos montes, criando os filhos pequenos, aconselhando os mais velhos, cuidando das criações do quintalzinho sertanejo e das colheitas fartas, que todos os annos lhe atulhavam os girâos de talo. Nesse tempo, tudo bom. Bem cedo, logo ao primeiro albor da aurora, os filhos lá partiam de foice ao hombro, facção cortante, cingido á cinta, em caminho da roça, a cuidar das plantações.

E em agosto, o mez da abundancia e da colheita, cofos de algodão e mandioca entravam-lhe pela porta a dentro, atopeitando-lhe o paiol. E no tempo da farinha, ao redor do forno limpo, de cobre areado, a familia toda reunida n'uma alegria feliz, uns a mover a roda, esfarellando a mandioca, outros de pá na mão, a mexer a massa perfumada e outros ainda junto a fogueira ardente, preparando bijús e bolos.

Quando, entre folhas novas, a farinha enchia os samburás de palha, os filhos partiam com tudo aquillo para vender ao negociante mais proximo. Então, que fartura em casa! Latas de manteiga, saccos de assucar, vestidos, chales, tudo lhe traziam.

Mas, depois, num anno de secca, de uma secca tão terrivel que assolou a provincia inteira, toda a abastança, toda a fartura da sua vivenda sombria se transformou em miseria. E foi preciso, com a familia inteira, abandonar a morada tranquillizada encostada da serra, á procura de um lugar mais prospero para não morrer de fome. E que viagem longa, atravez dos campos isolados e caminhos hispídos, selvas murchas, sem uma folha

verde ao menos! Dias e dias, leguas e leguas andara por aquelles ermos pedregulhentos, sem uma gotta d'agua nas grotas e riachos, sem um fructo pendido das arvores esqueleticas, padecendo sede, padecendo fome e dormindo ao relento, á beira das estradas. Os filhos,

embora robustos, sem nada no estomago, foram sentindo fracos, desanimados. O mais moço, de 17 annos, logo ao primeiro embate da miseria, no meio da selva, á luz picante de um sol esbrazeado, morrera, tremendo, tolhido de febre.

Sómente o Raymundo, já casado, com a filha doente e a mulher já prestes a morrer, era o mais forte, o mais corajoso. E assim chegaram, pela primeira vez, á Fortaleza, cobertos de miseria, famintos, esfarrapados, implorando de rua em rua, de casa em casa, a misericordia dos bons. Desde esse tempo nada mais vira. A cataracta que a muitos annos começara a embaciá-lhe a vista, que-

dara-lhe de todo o olhar. Lembrava-se sómente que d'ahi a mezes, sem nada vêr, lá estava ao lado do Raymundo e da nora, entre gente que praguejava, n'uma embarcação que parecia enorme e que balanceou muito, muito, durante dias, durante noites, em cima de alguma cousa liquida, agoitada por um vento muito frio, gelado, bom. Os outros filhos ficaram lá mesmo na Fortaleza e um seguiu para o Amazonas, a trabalhar na borracha.

E cinco dias longos, ella, naquelle navio cabriolante, infecto, passara com o primogenito, vomitando sempre, sem nada comer, sem conhecer ninguém. A segunda noite de viagem o Raymundo viera dizer-lhe que a esposa agonizava e que o medico a tinha desenganado. Depois, soubera que a nora morrera e que a metteram num sacco de lona, muito comprido, com pesos dependurados, e que a tinham atirado ao mar. Chegando ao Maranhão, o Raymundo, esperto como d'antes, carregara-a pelo sertão a dentro, procurando melhorar de vida.

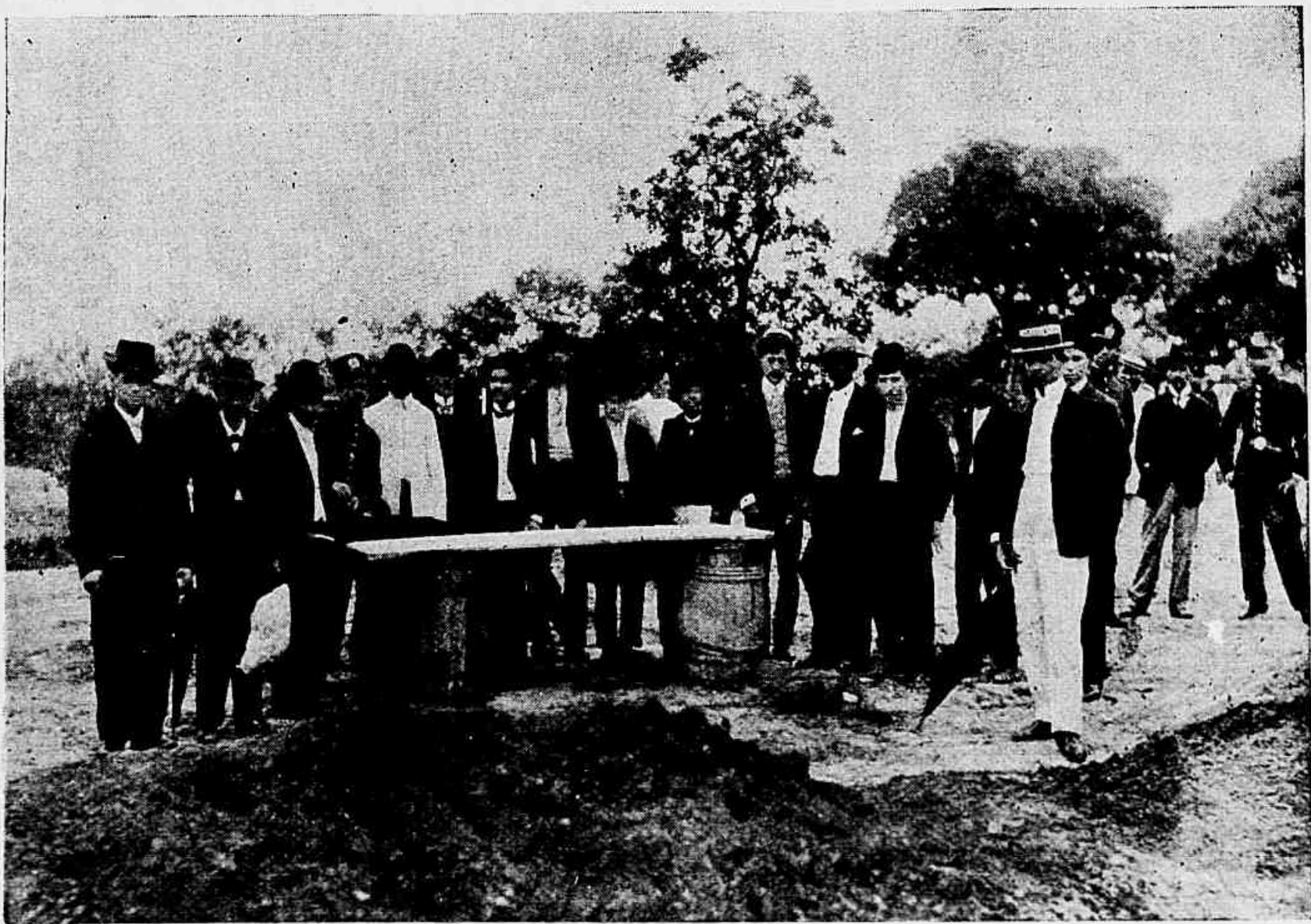
E agora alli estava, céga, rheumatica, doente, no centro d'aquella matta solitaria, creando a netinha de anno e meio. A existencia proseguia ainda cheia de revezes, de dissabores e desgraças, affligindo-lhe mais o coração machucado de saudade.

MORTA A PANCADAS



Rio de Janeiro—Cemiterio de Inhaúma. A exumação do corpo de d. Argentina Gonçalves Pereira.

Facto noticiado pelo *Jornal do Brasil* no dia 21 do corrente).—Grupo tirado na porta do necroterio



Rio de Janeiro—Cemiterio de Inhaúma — Grupo tirado antes da exumação do corpo de d. Argentina Gonçalves Pereira

Novato n'aquelle logar desconhecido, o filho não tinha podido ainda restaurar a sorte de outr'ora, tão bondosa e facil. A roça, que havia começado n'aquelles poucos mezes que alli chegara, não dava ainda para o sustento diario, de fôrma que muitas vezes, n'aquella palhoça, tristes dias passavam, sem nada comer.

E os seus olhos de céga, enchiam-se d'agua, quando lhe vinha á lembrança a felicidade risonha de outros tempos, a vida pacata do logar ditoso onde vivera até á velhice. E a netinha, trepando-lhe pelos hombros, enlaçou-lhe os bracinhos no pescoço descarnado, atormentando-a.

— Qué comê, ovó. Tô fom...

Ella, agarrando-a pela cintura, embalava-a nos braços, fazendo-lhe cocegas pelos sovacos, procurando distrair-a. A criança ria por um instante deitando-se no seu collo e depois, mais impertinente, com a voz tremida de quem tem fome, repetia implorando:—Dá comê.

Ella sorria-lhe com affagos:

— Espera, Já dou, papae, já vem, tá quasi chegando.

Que ia dar á criança? Nem um caldo, nem uma fructa para enganar-a!

Condoia-se, atormentava-se. O Raymundo podia demorar se muito lá pelos confins da matta, demorar-se até de tarde e a neta ficaria padecendo fome, até que elle chegasse. Além disso, poderia vir de mãos vazias, sem nada ter encontrado, nem uma ave ao menos, n'aquelle matagal cerrado, para a comida d'aquelle dia. E a menina, depois d'uma manhã passada sem nada no estomago, tinha de dormir chorosa e desesperada.

Mas, o Raymundo? O Raymundo forçosamente já vinha, caminho de casa, caça aos hombros, pressuroso pelo almoço.

A pequenina chorava.

Oh! mas que lhe ia dar? E com os olhos tambem molhados ficava muda, pensando na sua miseria. Agarrando-lhe os cabellos, a neta implorava:

— Comê um óvo.

Ah, tinha ainda uns restos de farinha, numa cuia, lá no quarto! Oh, faria um mingão, para que ella o bebesse.

E muito alegre, sentando a criança, foi, braços abertos, fantastica, um tanto ligeira, tacteando pelas paredes de palha.

Voltou depois trazendo a cuia. Foi ao fogão, apalpou com os dedos a cinza, não encontrando um só carvão acceso. Era preciso fazer fogo. E, despejando a farinha n'uma panella de barro, seguiu para o terreiro, trazendo depois um pedaço comprido de madeira. Precisava de rachal a. Com os pés procurou, pelo chão, o machado. E andou a casa inteira de cocoras, a mão incerta, roçando pelo solo.

A. pequena, ávida, curiosa, numa bisbilhotice de criança, veio engatinhando, sentar-se juntinho do tóro de lenha.

De volta, a velha, sem percebê-la, collocando o pé direito na extremidade

mais proxima da madeira, suspendeu o machado e descarregou.

Um grito de dôr partiu sómente e o chão coalhou-se de sangue.

Tinha despedaçado a cabeça da netinha.

E louca, desesperada e bruta, levantou impetuosamente o cadaver sangrento, apertou-o allucinadamente de encontro ao peito e partiu de carreira, a tropeçar pelo matto, gritando pelo Raymundo!

Viriato Corrêa.



A Imagem de Nossa Senhora da Conceição, offerecida pelo sr. Baptista Segundo Iriarte, á matriz de Santa Cruz. Esta imagem foi mandada vir de Barcelona, especialmente para ser offerecida áquella egreja e foi esculpida em madeira pelo escultor Manoel Surribas. E' feita toda de um só bloque de madeira e revestida de ricas alfaias.

ESPERANÇA

PARA O HONORIO JOVINO

Fulguras nos risos das ternas crianças,
Na mesma delicia, na mesma candura,
Do aroma celeste, que prodiga lanças
Ao seio impolluto da virgem mais pura.

Alfombras pomposas de lindas verbenas
Nas gottas d'orvalho — crystaes peregrinos,
Recebem-te aos ecos sonoros dos hymnos
De vivas auroras e tardes serenas.

Em tudo que vemos, em tudo que amamos
Sentimos sorrindo teus aureos matizes,
Nas noites do luto, nos dias felizes,
Na secca das folhas, no viço dos ramos
E desces dos astros aos mares profundos
Levando harmonias á perola amada
Palpitas na endecha, na triste ballada
De todas as dores soffridas nos mundos.

Gorgeias nos labios alegres, risonhos
Dos filhos que beijam as mães extremosas,
E guardas nas folhas olentes das rosas,
Os ricos albores dos mais caros sonhos.

Tu és para os crentes sublime evangelho,
O pranto transformas em limpos luares,
E bella resplendes manhãs singulares
Na funda tristeza do moço ou do velho.

Infinda floresta de tons multicores
Que tem como fronde uma eterna esmeralda,
Qual manto de luzes, que aurora desfralda,
Divina distendes um pallio de flores.

(Do Sacratio) Taubaté 11—XII—905.

Ricardo d'Albuquerque.



D. Adalgiza Pereira Sobral, fallecida a 23 do corrente. A finada foi secretaria e depois presidente da Assistencia Pia dos Pobres de Santo Antonio. Casou-se em fevereiro do corrente anno e por esta occasião foi-lhe conferido o titulo de irmã protectora, com medalha de ouro e prata. O seu corpo foi sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier. O retrato que hoje publicamos foi-nos offerecido pela Assistencia dos Pobres e n'elle se vê a insignia de directora sobre o peito da finada.

NATAL DOS POBRES E DAS CRIANÇAS

Dos srs. Pinto & C., proprietarios da fabrica de Café Idéal, recebemos 50 pacotes de 1/2 kilo, de café, que foram distribuidos pelos pobres do *Jornal do Brasil*, do qual a *Revista da Semana* é edição semanal illustrada.

CHROMO

A' UNICA

Saudades não tem a gente
De um facto máo, criminoso
consummado;

Saudades temos, sómente,
De um tempo bom, venturoso
já passado...

OCTASIL.

Natal de 1905.

BRINDES

Recebemos:

Dos srs. Casimiro de Almeida & Soares, proprietarios da Alfaiataria «Barra do Rio», uma mimosa folhinha de desfolhar para o anno de 1906.

Dos srs. Oliveira & Cunha, proprietarios da tinturaria *Leão*, 12 elegantes ventarolas.

CLUB SPORTIVO CARIOCA



Rio de Janeiro — 1º parco, pedestre — Vencedores: 1º,

Severo; 2º, Lord



Thereza Zazá, cançonetista italiana, da *troupe* do Casino Nacional



Estação Sportiva

A segunda e ultima corrida extraordinaria, das que foram organizadas depois do encerramento da estação sportiva, se realizará hoje, no prado do Derby-Club, sob a direcção de uma commissão e em beneficio do Circulo dos Reporters e da Devoção de Santo Antonio de Lisboa e Bom Jesus do Monte.

Para assistirem a essa festa foram convidadas as altas autoridades civis e militares da Republica, que, em sua maioria, prometteram comparecer ou se fazerem representar.

Além dos attractivos do excellente programma, haverá na festa de hoje farta distribuição de lembranças ás senhoras e de brinquedos ás crianças.

JOCKEY-CLUB

Não tendo conseguido completar o programma, a directoria do Jockey-Club, reunida em sessão no dia 26, resolveu não dar a corrida extraordinaria, que havia annuciado para domingo proximo.

— Na mesma sessão deliberou tambem aquella directoria additar ao seu codigo de corridas a seguinte disposição, que se acha desde já em vigor :

« Não serão admittidos a correr nos GRANDES PREMIOS e PAREOS CLASSICOS do Jockey-Club todos os animaes que tomarem parte, nesta capital, em corridas que

não sejam realizadas pelas sociedades hipicas, legalmente constituidas. »

NOTICIARIO

Na proxima semana serão enviados para S. Paulo varios parceiros do nosso turf, que alli tomarão parte nas corridas da nova estação sportiva.

— Com o mesmo destino já foram remetidos os animaes Espadilha, Desleal, Dollar, Juracy e Crystal e os potrinhos nacionaes Noel, Ruy Blas e Teteia, que o seu proprietario e criador sr. Pereira da Silva, havia trazido para esta capital, afim de serem vendidos.

— O sr. Emilio Alexandre adquiriu o cavallo platino General Lavallo, que pertencia ao Stud Jupiter.

— Tambem passaram a novos proprietarios os animaes nacionaes Castanha, Derby, Caporal e Polonia, as potrancas inglezas Feniana e Tanajura, importadas pelo sr. J. F. do Valle, e o cavallo inglez Montelimar, tendo sido este ultimo vendido pelo jockey H. Arnold ao sr. J. R. Soares Freixo, que foi proprietario do cavallo Pimento.

Chegaram a S. Paulo, por Santos, as potrancas francezas *Lavandière*, filha de Rueil e Levande e *Gilette*, filha de Le Pompon e Briquette, pertencentes ao sr. dr. Sebastião Ribas.

— Partiu ha dias para o Rio Grande do Sul o *entraineur* Alberto Teixeira, que foi buscar o cavallo Saturno, adquirido por um proprietario fluminense.

— Depois de ter vendido nesta capital os animaes General Lavallo, Blue-Eye e Brasileira, regressou a Buenos Aires o sr. A. Gonzalez, proprietario do sr. Stud Jupiter.

— O conhecido importador sr. J. de Mesquita, que acaba de trazer de Buenos Aires o bello lote de poldros, mandado vir pelo Derby Club, voltará brevemente para aquella capital, levando para um criador argentino a egua ingleza Juréa, que foi pensionista dos Studs Americano e Independente e que é um dos melhores sangues que existem em nosso turf.

— Consta que foi vendido para Pernambuco o veloz platino Descrente, vencedor, neste anno, do *Grande Premio Dr. Frontin*.

— A egua ingleza Generosa, por Blue-Green e Lady Chapel, vae servir de repro-

ductora em uma fazenda em Cantagallo onde será padriada pelo Barba Azul.

— Foi transferida para o dia 12 de janeiro a rifa do cavallo rio-grandense Atir.

— Varios *sportsmen* e criadores argentinos, em numero superior a setenta, telegrapharam de Buenos Aires para Londres felicitando o sr. Ignacio Corrêas pela arrojada compra do celebre cavallo *Diamond Jubilee*, que pertencia ao Rei Eduardo VII e que entre as suas importantes victorias no turf inglez conta as dos *Dous Mil Guineos*, *Derby de Epsom*, *Eclipses Estakes Saint Leger*. *Diamond Jubilee* virá brevemente para a Republica Argentina, tendo custado ao sr. Ignacio Corrêas 31.000 libras ou 444.000\$000, approximadamente !

— Ao que se diz, partirão em janeiro para Buenos Aires os conhecidos importadores srs. Coutinho e Brandão, ambos incumbidos de importantes compras de animaes para o nosso turf.

— A nova estação sportiva em S. Paulo será inaugurada a 7 do mez proximo.

A CORRIDA DE HOJE

DERBY-CLUB

PROGRAMMA :

1º Pareo—*Imprensa*—1.000 metros—1:000\$ e 200\$000—Tamoyo 52 kilos, Hernani 52, Kaizer 51, Derby 51, Dalila 48 e Jandira 50.

2º Pareo—*Bom Jesus do Monte*—1.500 metros—1:000\$ e 200\$000—(Peso 52 kilos)—Rhighi, Brinde, Polonia, Agi, Blondinette, Moreno e Marion.

3º Pareo—*Derby Club*—1.200 metros—1:000\$ e 200\$000—Josephus 52 kilos, Independente 52, Faisca 50, Avahy 53 e Dous de Agosto 53.

4º Pareo—*Santo Antonio de Lisboa*—1.609 metros—1:000\$ e 200\$000—sper 54 kilos, Obélisque 54, Sterlina ..., Ouvidor 53, Togo 52 e Seccion 51.

5º Pareo—*Dr. Pereira Pa...*—(amadores)—1.500 metros—Objecto de arte ao vencedor—(Peso 60 kilos)—Julieta (sr. Paula Bastos), Hercilia (sr. Agino Pacheco), Dalila (sr. Alberto Serra), Tentadora (sr. Alcides Horta) e Zero (sr. Roberto Braga).

6º Pareo—*Circulo dos Reporters*—1.700 metros—1:200\$ e 240\$000—Illimani 55 kilos, Caprichoso 55, Val d'Or 52, Lord 55, Mikado 55 e Gragoatá 52.

7º Pareo—31 de Dezembro—1.500 me-

FOLHINHA PARA 1906
REVISTA DA SEMANA



JANEIRO

- 1 S. ✠ S. Circuncisão.
 2 T. ☿ S. Izidoro.
 3 Q. ♀ S. Antero.
 4 Q. ♀ S. Gregorio.
 5 S. ♀ S. São Stellita.
 6 S. ✠ Os Santos Reis.
 7 D. ♀ S. Theodoro.
 8 S. ♀ S. Lourenço.
 9 T. ♀ S. Julião.
 10 Q. ☿ S. Paulo.
 11 Q. ♀ S. Hygino.
 12 S. ♀ S. Salyro.
 13 S. ♀ S. Hilário.
 14 D. ♀ S. Felix de Nole.
 15 S. ♀ S. Amaro.
 16 T. ♀ S. Marcello.
 17 Q. ☿ S. Antão.
 18 Q. ♀ S. Santa Prisca.
 19 S. ♀ S. Caputo.
 20 S. ✠ S. S. b. ♀ no R. de J.
 21 D. ♀ S. Santa Iguéz.
 22 S. ♀ S. Vicente.
 23 T. ♀ S. Raymundo.
 24 Q. ☿ S. Timotheo.
 25 Q. ♀ S. Ananias.
 26 S. ♀ S. C. de S. Paulo ♀ S. Paulo.
 27 S. ♀ S. Polycarpo.
 28 D. ♀ S. Cyrillo.
 29 S. ♀ S. Francisco de Sales.
 30 T. ♀ S. Santa Martinha.
 31 Q. ♀ S. Pedro Nolasco.

FEVEREIRO

- | | | | |
|----|----|----|------------------------|
| 1 | Q. | 3 | S. Ignacio. |
| 2 | T. | 4 | Purificação de N. Sra. |
| 3 | T. | 5 | Braz. |
| 4 | D. | 6 | André Corsino. |
| 5 | T. | 7 | Santa Agueda. |
| 6 | T. | 8 | Santa Dorothea. |
| 7 | Q. | 9 | Romualdo. |
| 8 | Q. | 10 | João da Matta. |
| 9 | T. | 11 | Santa Apollonia. |
| 10 | T. | 12 | Santa Escolastica. |
| 11 | D. | 13 | Lazaro. |
| 12 | T. | 14 | Santa Eulalia. |
| 13 | T. | 15 | Gregorio II. |
| 14 | Q. | 16 | Valentin. |
| 15 | Q. | 17 | Faustino. |
| 16 | T. | 18 | S. Porfirio. |
| 17 | T. | 19 | Silvino. |
| 18 | D. | 20 | Theotónio. |
| 19 | T. | 21 | Simeão. |
| 20 | T. | 22 | Eleuterio |
| 21 | Q. | 23 | Maximiano. |
| 22 | Q. | 24 | Sa. Margarida Cortona |
| 23 | T. | 25 | Polycarpo. |
| 24 | T. | 26 | Constituição Federal. |
| 25 | D. | 27 | Carnaval |
| 26 | T. | 28 | Idem. |
| 27 | T. | | Hem. |
| 28 | Q. | | Cinzas. |

MARCO

- 1 Q. S. Adriaão.
- 2 S. S. Simplicio.
- 3 S. S. S. Hemeterio
- 4 D. S. Casimiro.
- 5 S. S. Theophilo.
- 6 T. S. Olegario.
- 7 Q. S. Thomaz d'Aquino.
- 8 Q. S. João de Deus.
- 9 S. Santa Francisca R.
- 10 S. S. Militao.
- 11 D. S. Candido.
- 12 S. S. Gregorio.
- 13 T. S. Rodrigo.
- 14 Q. Santa Mathilde.
- 15 Q. S. Henrique.
- 16 S. S. Cyriaco.
- 17 S. S. S. Patricio.
- 18 D. S. Gabriel Archanjo.
- 19 S. S. José.
- 20 T. S. Martinho D.
- 21 Q. S. Bento.
- 22 Q. S. Emygdio.
- 23 S. S. Felix.
- 24 S. S. S. Marcos.
- 25 D. S. Anunciação de N. Sra.
- 26 S. S. Ludgero.
- 27 T. S. Roberto.
- 28 Q. S. Alexandre.
- 29 Q. S. Victorino.
- 30 S. S. João Chrys.
- 31 S. Santa Balbina.

ABRIL

- 1 D. S. Macario.
- 2 S. S. S. Franc. de Paula.
- 3 T. S. Pancracio.
- 4 Q. S. Isidoro
- 5 Q. S. Vicente Ferrer.
- 6 S. S. Marcellino.
- 7 S. S. Euphânio.
- 8 D. S. Amancio.
- 9 S. S. S. Acacio.
- 10 T. S. Ezequiel.
- 11 Q. Trevas
- 12 Q. S. En oenças.
- 13 S. S. S. Paixão.
- 14 S. A lemtia
- 15 D. Paschoa.
- 16 S. S. Santa En gracia.
- 17 T. S. Aniceto.
- 18 Q. S. Galdino.
- 19 Q. S. Hermogenes.
- 20 S. Santa Ignez.
- 21 S. S. Tiradentes
- 22 D. Paschoela.
- 23 S. S. S. Jorge.
- 24 T. S. Fidelis.
- 25 Q. S. Marcos Evang.
- 26 Q. S. Pedro de Rates.
- 27 S. S. Te tuliano.
- 28 S. S. Vital.
- 29 D. S. Pedro M. D.
- 30 S. Santa Catharina.

MAYO

- 1 T. ② S. Philippe.
- 2 Q. Santa Mafalda.
- 3 Q. ② Descoberta de Brasil.
- 4 S. Santa Monica.
- 5 S. S. Pio.
- 6 D. S. João Damasceno.
- 7 S. S. Estanislau.
- 8 T. ② S. Miguel.
- 9 Q. S. Gerencio.
- 10 Q. S. Antonino.
- 11 S. S. Anastácio.
- 12 S. Santa Joana.
- 13 D. ② LEI AUREA.
- 14 S. S. Bonifacio.
- 15 T. ② S. Izidro.
- 16 Q. S. João Nepomuceno
- 17 Q. S. Paschoal Baylão.
- 18 S. S. Venancio.
- 19 S. Santa Paulilla.
- 20 L. S. Bernardino.
- 21 S. S. Mancos.
- 22 T. Santa Rita de Cassia.
- 23 Q. ② S. Basileu.
- 24 Q. ② Ascensão do Senhor
- 25 S. S. Gregorio VII.
- 26 S. S. Felipe Nery.
- 27 D. S. João P.
- 28 S. S. Germano.
- 29 T. S. Maximo.
- 30 Q. S. Fernando.
- 31 Q. ② Santa Petronilla

JUNHO

- | | | |
|----|----|----------------------|
| 1 | Z. | Firmo. |
| 2 | Z. | Marcellino. |
| 3 | D. | Espirito Santo. |
| 4 | Z. | Quirino. |
| 5 | T. | Marciano. |
| 6 | Q. | S. Norberto. |
| 7 | Q. | Roberto. |
| 8 | Z. | Salustiano. |
| 9 | Z. | Santa Margarida. |
| 10 | D. | Maurício. |
| 11 | Z. | Bernabé. |
| 12 | T. | Onofre. |
| 13 | Q. | S. Antonio de L. |
| 14 | Q. | Corpo de Deus. |
| 15 | Z. | Vito. |
| 16 | Z. | João Francisco. |
| 17 | D. | Manuel. |
| 18 | Z. | Leoncio. |
| 19 | T. | Gervasio. |
| 20 | Q. | Silverio. |
| 21 | Q. | S. Luiz de Gonz. |
| 22 | Z. | Paulino. |
| 23 | Z. | Santa Edeltrudes. |
| 24 | D. | S. João Baptista. |
| 25 | Z. | Guilherme. |
| 26 | T. | João. |
| 27 | Q. | Ladislau. |
| 28 | Q. | Leão II. |
| 29 | Q. | S. Pedro e S. Paulo. |
| 30 | Z. | Marçal. |

JULHO

- 1 D. S. Theodorico.
- 2 S. VISITAÇÃO DE N. SRA.
- 3 T. S. Marcelino.
- 4 Q. S. Luiz de Mel.
- 5 Q. S. Afonso.
- 6 T. S. S. Domingas.
- 7 S. Santa Pulcheria.
- 8 D. S. Procopio.
- 9 S. Santa Leonica.
- 10 T. S. S. Januário.
- 11 Q. S. Sabino.
- 12 Q. S. João Gualberto.
- 13 S. S. S. Anacleto.
- 14 S. S. S. INO. dos Povos.
- 15 D. S. Camilo.
- 16 S. S. Sizenando.
- 17 T. S. S. Acylino.
- 18 Q. Santa Marinha.
- 19 Q. S. Vicente de P.
- 20 S. S. Elias.
- 21 S. S. S. Claudine.
- 22 D. Santa Maria M.
- 23 S. S. Liborio.
- 24 T. Santa Christina.
- 25 Q. S. Thiago.
- 26 Q. S. Sant Anna.
- 27 S. S. Pantaleão.
- 28 S. S. S. Innocencio.
- 29 D. S. Olavo.
- 30 S. Santa Donatilla.
- 31 T. S. Ignacio de Loy.

AGOSTO

- 1 Q. Santa Fé.
- 2 Q. S. Estevam.
- 3 S. S. Hermilio.
- 4 S. S. S. Domingos.
- 5 D. S. Cantidio.
- 6 S. S. Xisto.
- 7 T. S. Caetano.
- 8 Q. S. Cyriaco.
- 9 Q. S. Romão.
- 10 S. S. Lourenço.
- 11 S. S. S. Tiburcio.
- 12 D. Santa Clara.
- 13 S. Santa Helena.
- 14 T. S. Euzebio.
- 15 Q. S. Assumpção de N. Sra.
- 16 Q. S. Roque.
- 17 S. S. Mamede.
- 18 S. S. Agapito.
- 19 D. S. S. Luiz.
- 20 T. S. Samuel.
- 21 T. Santa Umbelina.
- 22 Q. Santa Antusa.
- 23 Q. S. Liberato.
- 24 S. S. Bartholomeu.
- 25 S. S. Luiz, Rei de França.
- 26 D. S. Zelerino.
- 27 S. S. José de Calazans.
- 28 T. S. Agostinho.
- 29 Q. Santa Candida.
- 30 Q. Santa Rosa de Lima.
- 31 S. Raymundo Nonato.

SETTEMBRO

- 1 S. S. Egydio
- 2 D. ☼ Elpidio.
- 3 S. Santa Eufemia.
- 4 T. Santa Rosa de V.
- 5 O. S. Gentil.
- 6 Q. Santa Libania.
- 7 S. Independencia do Brasil.
- 8 S. ✠ Natividade de N. Sra.
- 9 D. S. Sergio.
- 10 S. ☾ S. Nicolau.
- 11 T. Santa Theodora.
- 12 Q. Santa Auta.
- 13 Q. S. Eulogio.
- 14 S. Santa Crescencia.
- 15 S. S. Nicomedes.
- 16 D. S. Cypriano.
- 17 S. Santa Comba.
- 18 T. ☼ Santa Sophia.
- 19 Q. S. Janeiro.
- 20 Q. S. Eustachio.
- 21 S. S. Matheus.
- 22 S. S. Mauricio.
- 23 D. S. Lino.
- 24 S. S. Geraldo.
- 25 T. ☼ S. Firmino.
- 26 Q. Santa Josina.
- 27 Q. S. Cosme e S. Damião.
- 28 S. S. Wenceslau.
- 29 S. Miguel Archânjo.
- 30 D. S. Jeronymo.

OUTUBRO

1. Z. S. Remigio.
2. T. S. Nilo.
3. Q. S. Candido.
4. Q. S. Francisco de Assis.
5. S. S. Placido.
6. T. S. Bruno.
7. D. S. Marcos.
8. S. Santa Brigida.
9. T. S. Dionysio.
10. Q. S. S. Francisco de Borja.
11. Q. S. Firmo.
12. S. Descobrimento da America
13. S. S. Daniel.
14. D. S. Calixto
15. S. Santa Thereza.
16. T. S. Gallo.
17. Q. S. S. Edwiges.
18. Q. S. Lucas.
19. S. S. Pedro de Alcantara.
20. S. S. João Cancio.
21. D. S. Santa Ursula.
22. S. Santa Maria Salomé.
23. T. S. Romão.
24. Q. S. S. Raphael Arch.
25. Q. S. S. Coryntho.
26. S. S. Evaristo.
27. S. S. Eleshão.
28. D. S. Simão.
29. S. Santa Bemvinda.
30. T. S. Serapião.
31. Q. S. Quintino.

NOVEMBRO

- | | | | |
|----|----|----|--------------------------|
| 1 | Q. | ✠ | Todos os Santos. |
| 2 | S. | ✠ | Finados. |
| 3 | S. | ✠ | Malaquias. |
| 4 | D. | S. | Carlos Borromeu. |
| 5 | S. | S. | Zacharias. |
| 6 | T. | S. | Leonardo. |
| 7 | Q. | S. | Santa Thessalonica. |
| 8 | Q. | S. | Severiano. |
| 9 | S. | ✠ | S. Theodoro. |
| 10 | S. | S. | André Avelino. |
| 11 | D. | S. | Martinho. |
| 12 | S. | S. | Diogo. |
| 13 | T. | S. | Eugenio. |
| 14 | Q. | S. | Clementino. |
| 15 | Q. | ▲ | Proclamação da Republica |
| 16 | S. | S. | S. Valerio. |
| 17 | S. | S. | Alpheu. |
| 18 | D. | S. | Romão. |
| 19 | S. | S. | Ponciano. |
| 20 | T. | S. | Felix. |
| 21 | Q. | S. | Demetrio. |
| 22 | Q. | ✠ | Santa Cecilia. |
| 23 | S. | S. | Clemente. |
| 24 | S. | S. | Sra. das Mercês. |
| 25 | D. | S. | Santa Catharina. |
| 26 | S. | S. | S. Belmiro. |
| 27 | T. | S. | Santa Margarida. |
| 28 | Q. | S. | Jacob da Marca. |
| 29 | Q. | S. | Saturnino. |
| 30 | S. | ✠ | S. André. |

DEZEMBRO

- | | | |
|----|----|------------------------|
| 1 | S. | S. Eloy. |
| 2 | D. | Santa Bibiana. |
| 3 | S. | S. Francisco Xavier. |
| 4 | T. | Santa Barbara. |
| 5 | Q. | S. Geraldo. |
| 6 | S. | S. Nicolau. |
| 7 | S. | S. Marimónio. |
| 8 | S. | ✠ Conceição de N. Sra. |
| 9 | D. | Santa Leocadia. |
| 10 | S. | S. Melchiades. |
| 11 | T. | S. Damaso. |
| 12 | Q. | S. Justino. |
| 13 | Q. | Santa Luzia. |
| 14 | S. | S. Agnelo. |
| 15 | S. | ☉ S. Euzebio. |
| 16 | D. | Santa Adelaide. |
| 17 | S. | S. Jeronymo. |
| 18 | T. | S. Esperidião. |
| 19 | Q. | Santa Fausta. |
| 20 | Q. | S. Filogonio. |
| 21 | S. | S. Thomé. |
| 22 | S. | ☉ S. Honorato. |
| 23 | D. | Servulo. |
| 24 | S. | S. Gregorio. |
| 25 | T. | ✠ NATAL. |
| 26 | Q. | S. Estevam. |
| 27 | Q. | João Evangelista. |
| 28 | S. | Theophilo. |
| 29 | S. | Thomaz. |
| 30 | D. | S. Sabino. |
| 31 | S. | Silvestre. |